DIREÇÃO CONCURSOS

Aula 00 – Ortografia, Acentuação e Emprego do Hífen

Língua Portuguesa p/ TRTs – Todos os Cargos

José Maria C. Torres

Sumário

COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO? 6
NOÇÕES DE FONOLOGIA 7
DÍGRAFO 9
DÍFONOS 13
SÍLABA 18
ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS 21
Ditongos 21
Tritongos 23
Hiatos 23
ACENTUAÇÃO GRÁFICA 25
REGRAS GERAIS 26
Proparoxítonas 26
Oxítonas 26
Paroxítonas 27
REGRAS ESPECIAIS 32
Regra do Hiato 32
Regra dos Ditongos Abertos 35
Acento Diferencial 37
Monossílabos Tônicos 39
ORTOEPIA E PROSÓDIA 40
ORTOGRAFIA 42
USO DO S, SS, Ç 42
EMPREGO DO "J" OU DO "G" 48
EMPREGO DO "X" OU DO "CH" 49
DICAS VALIOSAS DE ORTOGRAFIA 50
Palavras bastante exploradas em concursos 50
POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ 51
Grafia correta de alguns verbos 53
HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS 56
Homônimos 56
Parônimos 57
DÚVIDAS COMUNS 60
Em vez de vs. Ao invés de 60
Se não vs. Senão 60
Mal vs. Mau 62
A x Há 62
De encontro a vs. Ao encontro de 63
Onde x Aonde x Donde 64
Mas vs. Mais 65
Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de 66
Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc. 67
USO DO HÍFEN 68

PALAVRAS DERIVADAS POR PREFIXAÇÃO 68
PALAVRAS COMPOSTAS 71
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR 72
LISTA DE QUESTÕES 103
GABARITO 119
RESUMO DIRECIONADO 120



Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).** Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* -, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina.* Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos.*

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuro desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com MUITA ALEGRIA que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que você verá mais adiante, foi concebida especialmente para a sua preparação focada no concurso para os **TREs.** Tomei por base os últimos editais e elaborei um curso **MULTIBANCAS**, com questões das duas principais bancas organizadoras de concursos de Tribunais: **FCC** e **CESPE**. Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de Direção Inicial. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para TRTs – Todos os Cargos.

https://bit.ly/2GBXRaz

Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos? Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:


@professorjosemaria

Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:


professorjosemaria


ProfessorJoseMaria

Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido nos últimos editais. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

Concurso TREs – Todos os Cargos – bancas CESPE e FCC

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo: *Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. Emprego de tempos e modos verbais. Vozes do verbo. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Ocorrência de crase. Pontuação. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas). Intelecção de texto.*

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	15/01	*Ortografia oficial. Acentuação gráfica.*
01	25/01	*Flexão nominal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.*
02	30/01	*Teste a sua direção.*
03	05/02	*Flexão verbal. Emprego de tempos e modos verbais. Vozes do verbo.*
04	15/02	*Sintaxe da Oração*
05	20/02	*Teste a sua direção*
06	25/02	*Sintaxe do Período*
07	05/03	*Pontuação*
08	10/03	*Teste a sua direção*
09	15/03	*Concordância verbal e nominal*
10	25/03	*Regência nominal e verbal. Ocorrência de crase*
11	30/03	*Teste a sua direção*
12	05/04	*Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).*
13	15/04	*Intelecção de texto*
14	20/04	*Teste de Direção*
15	25/04	*Resumão Direcionado*

Noções de Fonologia

Moçada, ter noções de Fonologia é essencial! Esteja esse assunto explícito no seu edital ou não! *Como assim, professor? Se não estiver no edital, eu lá vou perder tempo estudando esse assunto, ora! Tá maluco?*

Calma, jovem! Que ele não esteja explícito no seu edital, mas você necessitará ter noções gerais de Fonologia para estudar Acentuação Gráfica, este assunto sim, sempre presente em qualquer prova. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, o conhecimento de Fonologia será cobrado de você!

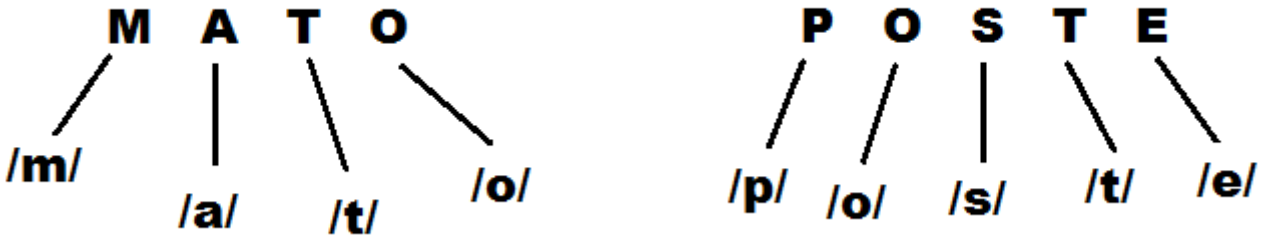
Mas deixe-me tranquilizá-lo! Esse assunto não é difícil, meu amigo! Ele é tranquilão, mas está repleto de pegadinhas. Há de se tomar muito cuidado!

Galera, estudar Fonologia é estudar os **FONEMAS**, que nada mais são do que os **SONS** que formam nossas palavras. Basicamente, o problema alvo de estudo da FONOLOGIA, que é problema a ser cobrado nas questões que você vai enfrentar, consiste em diagnosticar numa palavra quantas são suas letras e quantos são seus fonemas.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

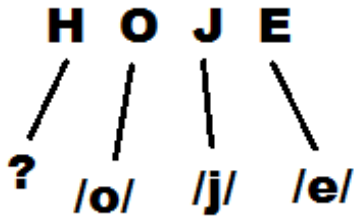
Para responder a essa pergunta, vamos partir de uma REGRA GERAL: **NUMA SITUAÇÃO NORMAL, O NÚMERO DE LETRAS COINCIDIRÁ COM O NÚMERO DE FONEMAS.**

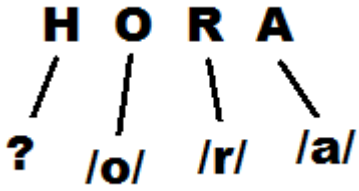
De fato, é isso que ocorre em palavras como **MATO** *(são 4 letras e 4 fonemas)*; **POSTE** *(são 5 letras e 5 fonemas)*, por exemplo. Podemos representar isso da seguinte forma:



Utilizei aqui uma mera simbologia para que entendamos esse princípio geral. As barrinhas laterais em /m/ simbolizam o fonema (som) da letrinha "m"; /a/ simboliza o fonema da letrinha "a"; e assim por diante. Algumas letrinhas podem representar até mais de um som: é o caso da letrinha "x", por exemplo. Ela pode representar o fonema /x/, presente em *"xícara"*; o fonema /z/, presente em *"exercício"*; etc.

Professor, mas a regra geral apresentada pelo senhor fala em situação normal. Como assim? Alguma situação anormal pode ocorrer? E que situações anormais seriam essas? Não são bem anormalidades, mas sim situações diferentes nas quais essa paridade uma letra um fonema não vai ocorrer. Vejamos os seguintes exemplos:





Nessas palavrinhas, há 4(quatro) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 3(três) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do **"H"**. Esse "H" que inicia algumas palavras não possui som algum. **É a única letra do nosso alfabeto que não possui som algum.** Daqui a pouco, veremos que o "H" pode, em parceria com outras letras, formar outros sons. Dessa forma, moçada, se na palavrinha aparecer a letra "H" no seu início, haverá um fonema a menos. O "H" não possui som e as demais letrinhas seguirão a regra geral, cada uma com seu fonema.

Vamos construir, moçada, um quadro resumo, pode ser? A primeira parte desse quadro resumo seria:

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

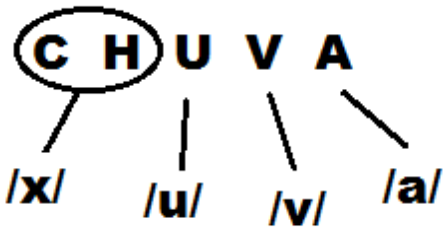
a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos.

b)...

c)...

Faltam ainda os itens B e C. Vamos que vamos.

Observe a palavra a seguir:



Nessa palavrinha, há 5(cinco) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 4(quatro) fonemas. *Por quê? Culpa de quem?* Culpa, galera, do **"CH"**. O "CH" é formado por duas letras, mas ele corresponde a apenas 1(um) som, que é o som de /x/. Note que o som presente em *"**CH**uva"* é o mesmo que em *"**X**ícara"*, *"**CH**ave"*, *"**X**erife"*, *"**CH**u**CH**u"*. Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍGRAFO**!

Dígrafo

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

No dígrafo, dois valem por um. Dessa forma, aparecendo um dígrafo na sua palavrinha, contabilize 1(um) fonema a menos. *Professor, posso pedir uma coisa?* Claro, meu jovem! *O senhor poderia logo listar os principais dígrafos?* Sem dúvida, vamos a eles:

ch = /x/; ***nh*** = /nh/; ***lh*** = /lh/; ***rr*** = /R/; ***ss*** = /s/...

Eis os dígrafos tradicionais. Você bate o olho neles e não pensa duas vezes em afirmar que se trata de dígrafos. Só reforçando, ***"nh"*** e ***"lh"*** correspondem a apenas um som. Como não há nenhuma letrinha no nosso alfabeto que traduza esses sons, representei os fonemas das formas /nh/ e /lh/.

Isso significa, moçada, que, na palavra *"COLHER"*, há 6(seis) letrinhas e 5(cinco) fonemas. Culpa de quem? Culpa do dígrafo "lh", que corresponde a apenas 1(um) som.

Ô professor, mas só temos esses dígrafos? Não, meu amigo! Há combinações que ocasionalmente podem ser dígrafos. São eles:

sc = /s/; ***xc*** = /s/; ***gu*** = /g/; ***qu*** = /k/; ...

Ocasionalmente? Como assim? Vejamos os seguintes pares de palavrinhas:

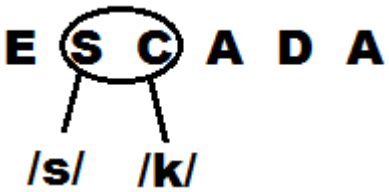
*e**SC**ada x de**SC**er*

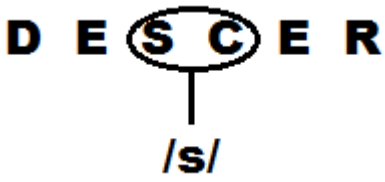
*e**XC**ursão x eXCeção*

*á**GU**a x **GU**e**RR**a*

*a**QU**ário x **QU**eijo*

Note que, em *"e**SC**ada"*, você pronuncia as duas letras SC (= /k//s/). Já na palavra *"de**SC**er"*, você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em *"de**SC**er"*, pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em *"e**SC**ada"*, não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.





Note que, em "*eXCursão*", você pronuncia as duas letras **XC (= /s//k/)**. Já na palavra "*eXCeção*", você pronuncia apenas o som **/s/**. Assim, há dígrafo somente em "*eXCeção*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*eXCursão*", não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.



Note que, em "*áGUa*", você pronuncia as duas letras **GU (= /g//u/)**. Já na palavra "*GUeRRa*", você pronuncia apenas o som **/g/**, presente em "*Gato*", "*Gota*", "*GUeixa*", etc. A letra **"u"** não é pronunciada. Observe que, em "*GUeRRa*", também temos a presença do dígrafo tradicional **"RR"**. Assim, **"GU"** é dígrafo somente em "*GUerra*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*áGUa*", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "g" e o som "u".



Note que, em "*aQUário*", você pronuncia as duas letras **QU (= /k//u/)**. Já na palavra "*QUeijo*", você pronuncia apenas o som **/k/**, presente em "*Cobra*", "*Cabra*", "*Queda*", etc. Assim, **"QU"** é dígrafo somente em "*QUeijo*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*aQUário*", não há dígrafos, pois se pronuncia o som **"/k/"** e o som **"/u/"**.



Ah, legal, professor! Então não adianta apenas decorar a lista de dígrafos. Em algumas situações, é preciso pensar um pouquinho e analisar a palavra, certo? Exatamente!

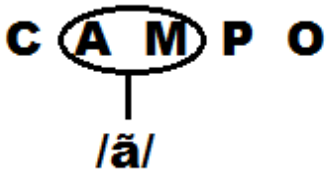
Agora, analisem comigo a palavra **CAMPO**. Suponha que um item afirme existir nessa palavra um dígrafo. Você consideraria essa afirmação verdadeira ou falsa?

É para ficar pensativo, né? Mas lembremo-nos do conceito de dígrafo mais uma vez:

O **DÍGRAFO** ocorrer quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

Vejam que, na palavra "*cAMpo*", as letras **AM** correspondem a apenas um som...

Não visualizou isso? Ou melhor, não ouviu? Note que não estamos pronunciando o som da consoante "*m*", presente em "***M**aria*", "***M**osca*", "***M**ulher*", etc. Estamos escutando apenas o som vocálico nasal **/ã/.** Ora, quando temos duas letrinhas **(AM)** correspondendo a um único som **(Ã),** ocorre um... **dígrafo**! É o que a gramática denomina de **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**. Por que esse nome? Porque o som resultante é um som vocálico, ok?



Somemos, assim, na nossa listinha de dígrafos os chamados dígrafos vocálicos: *am/an = /ã/; om/on = /õ/*, etc.

IMPORTANTÍSSIMO!!!

Professor, sempre AM ou AN serão dígrafos? Jovem, cuidado com a palavra SEMPRE! Não só na Língua Portuguesa, como na vida, essa palavra é de raro uso. Não tem jeito! Temos que analisar a palavra. Em "*c**AM**po*", "*c**ON**ta*", "*c**EN**to*", "*c**IN**to*", *etc.*, temos dígrafo, pois só escutamos um som, e não dois. Mas em "***AM**or*", "***AM**eixa*", "***AM**igo*", "***AN**otar*", não há dígrafos, pois se escutam os dois sons, tanto da consoante "M" ou "N" como das vogais.

Poxa, o conceito de dígrafo é importante mesmo, né professor? Demais, gente! Vamos listar, portanto, os dígrafos?

São dígrafos sempre: ***CH, NH, LH, RR, SS***

São dígrafos ocasionais: ***SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.***

Cada dígrafo que aparecer na nossa palavrinha, seja ele consonantal (assim chamados os dígrafos que não são vocálicos) ou vocálico, nós contabilizaremos um fonema a menos. Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c)...

Falta ainda o item C. No entanto, antes de avançar, está mais do que na hora de resolver exercícios. Vamos a eles?

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra "cantaram", assinale a alternativa correta.

a) Não há dígrafos.

b) Ocorre encontro consonantal em "nt".

c) Há mais letras do que fonemas.

d) Há mais fonemas do que letras.

e) Há dois dígrafos vocálicos.

RESOLUÇÃO:

Poxa, professor! Tava tudo tão legal! Agora veio essa questão para bagunçar meu juízo! Calma, jovem! Sangue frio nessa hora! Os conceitos não se perderam. Vamos analisar com cuidado os itens.

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em "AN", não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que "AN" é dígrafo vocálico. ***A letra A, portanto, está ERRADA.***

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra E, pois dá uma vontade danada de considerar o "AM" no final da palavra um dígrafo vocálico. Será que é? Moçada, cuidado! Imaginemos que o "AM" no final seja dígrafo. Se assim fosse, pronunciaríamos "/k//ã//t//a//r//**Ã/**". Essa seria a pronúncia se considerássemos "AM" equivalente ao som /Ã/. Mas note que não é assim. **A pronúncia desse "AM" final é /Ã//U/.** Pronunciando toda a palavra, teríamos "/k//ã//t//a//r//**Ã//U/**". Portanto, são duas letras para dois sons e isso não configura dígrafo. Trata-se, senhores, de um encontro vocálico.

Mas, professor, pelo amor de Deus, como pode haver um encontro vocálico se, no final, temos a letra M? O 'M' não é vogal, professor! Calma, jovem! Você está olhando para letras, mas eu estou olhando para os fonemas. O "M" final está gerando um efeito de som vocálico "U" na palavra, formando, assim, um encontro vocálico. ***A letra E, portanto, está ERRADA.*** Há somente 1(um) dígrafo na palavra e este é vocálico.

Ora, se há um dígrafo, já podemos contabilizar 1(um) fonema a menos e concluir que há mais letras do que fonemas. **A resposta, portanto, é a letra C.**

Por extensão, conclui-se que a letra D está errada.

Mas ainda sobrou a letra B, professor! Jovem, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o "n" não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o "a", formando um dígrafo vocálico "an". Transcrevendo foneticamente a palavra, obtemos "/k//ã//t//a//r//**Ã//U/**". Note que o som consonantal "t" está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **Finalmente, a letra B também está ERRADA.**

Resposta: C

IMPORTANTE!

O final **"AM"**, muito presente em flexões verbais, assim como **"EM/EN", "OM/ON", "IM", "UM"**, não formam dígrafos vocálicos, e sim **encontros vocálicos.**

Em ***"jovEM"***, por exemplo, o **"EM"** final corresponde ao encontro vocálico **/$\tilde{E}$//l/**; em ***"fizerAM"***, o **"AM"** final corresponde ao encontro vocálico **"/Ã//U/"**

Vamos seguir com nossa teoria. Ainda precisamos complementá-la com mais alguns conceitos. Uma pergunta que o aluno nessas horas pode fazer é a seguinte: *Professor, existe a possibilidade de uma palavra possuir mais fonemas do que letras?* A resposta é sim! Existe essa possibilidade sim, meninos!

Para isso, vamos analisar a palavra "fi**X**o". Observemos atentamente esse "**X**". Dele estão saindo dois sons: o som **/k/** e o som **/s/**. Transcrevendo foneticamente a palavra, teríamos "/f//i/**/k//s/**/o/". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍFONO**!

Dífonos

O DÍFONO ocorrer quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Há somente 1(um) difono na Língua Portuguesa. É o **X**, quando correspondente ao som **/k//s/**, que vai funcionar como difono. Somente ele!

Por favor, não vamos confundir dígrafo com difono, ok?

O DÍGRAFO ocorre quando 2(DUAS) LETRAS equivalem a apenas 1(UM) FONEMA.

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Voltando à palavra "FIXO", nela há **4(quatro) letras** e **5(cinco) fonemas**, pois o "**X**" vale por dois sons.

Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c) se houver difono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dígrafo presente;

Hum... Tá ficando legal! Vamos para mais uma questão-exemplo!

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra "fixando", assinale a alternativa correta.

a) Não há dígrafos.

b) Ocorre encontro consonantal em "nd".

c) Há mais letras do que fonemas.

d) Há mais fonemas do que letras.

e) O número de letras é igual ao de fonemas.

RESOLUÇÃO:

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em "AN", não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que "AN" é dígrafo vocálico. ***A letra A, portanto, está ERRADA.***

Já na letra B, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o "n" não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o "a", formando o dígrafo vocálico "an". Note que o som consonantal "d" está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. ***A letra B, portanto, está ERRADA.***

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra C, pois, como há dígrafo, concluímos precipitadamente que há mais letras do que fonemas.

Alguém também afoito, ao se deparar como o dífono **X** (note que ele tem som de /k//s/), fica tentado a marcar a letra D, pois, como há dífono, concluímos que há mais fonemas do que letras.

Calma, jovens! Muita calma! **Tanto a letra C como a letra D estão ERRADAS.**

Quem somente viu o dígrafo "AN", marcou erradamente letra C. Quem somente viu o dífono X, marcou erradamente letra D.

Mas, você, aluno do professor José Maria, que viu os dois – o dígrafo e o dífono -, marcou letra E. Ora, a perda de 1(um) fonema que tivemos com o dígrafo foi compensada pelo ganho de 1(um) fonema que tivemos com o dífono. No final, empatamos o número de letras com o de fonemas. **A resposta, portanto, é a letra E.**

Resposta: Letra E

Podemos criar o seguinte passo a passo para nunca mais errar questões dessa natureza. Eis a seguir uma série de perguntinhas que você deve fazer para checar quantas letras e quantos fonemas formam a palavrinha.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. ***Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.***

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

Para visualizar esse passo a passo na prática, façamos uma questão:

EXERCÍCIO – Assinale a palavra que possui mais fonemas do que letras.

a) Exército

b) Complexas

c) Conexão

d) Médico

e) Hortênsia

RESOLUÇÃO:

Apliquemos o passo a passo para cada opção.

Letra A - ERRADA

Passo 1) Em "Exército", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Exército" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Exército" não há dígrafos. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 4) Em "Exército" não há dífonos. Cuidado! O "x" de "Exército" não é dífono, pois ele não tem som de /k//s/, e sim tem som de /z/. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra B - ERRADA

Passo 1) Em "Complexas", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Complexas" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Complexas" há dígrafo vocálico "om". Contabiliza-se, assim, 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 8 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Complexas" há dífono. O "x" de "Complexas" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra C - CERTA

Passo 1) Em "Conexão", temos 7 letras. O jogo letras versus fonemas começa 7 a 7, portanto.

Passo 2) Em "Conexão" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 3) Em "Conexão" não há dígrafo. Cuidado! O encontro "on" não forma dígrafo vocálico, pois tanto se pronuncia o som /o/ como o som /n/. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 4) Em "Conexão" há dífono. O "x" de "Conexão" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina 8 para fonemas e 7 para letras, portanto.

São, portanto, 8 fonemas e 7 letras.

Letra D - ERRADA

Passo 1) Em "Médico", temos 6 letras. O jogo letras versus fonemas começa 6 a 6, portanto.

Passo 2) Em "Médico" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 3) Em "Médico" não há dígrafo. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 4) Em "Médico" não há dífono. O jogo termina 6 para letras e 6 para fonemas, portanto.

São, portanto, 6 letras e 6 fonemas.

Letra E - ERRADA

Passo 1) Em "Hortênsia", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Hortênsia" há "H" iniciando a palavra. Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 3) Em "Hortênsia" há dígrafo vocálico "en". Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Hortênsia" não há dífono. O jogo termina 9 para letras e 7 para fonemas, portanto.

São, portanto, 9 letras e 7 fonemas.

Resposta: Letra C

CESPE - Professor de Educação Básica (SEDF)/2017

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos "qualidade", "perspectiva", "essas", "conjunto" e "chamada" contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em QUALIDADE, o QU não é dígrafo, uma vez que o U é pronunciado. Temos dois sons em QU: o som /k/ e o som /u/.

Em PERSPECTIVA, não há dígrafos! Todas as letrinhas são pronunciadas.

Em ESSAS, temos o dígrafo SS, que corresponde ao som /S/.

Em CONJUNTO, temos dois dígrafos vocálicos: o ON, que corresponde ao som nasalizado do "o"; e o UN, que corresponde ao som nasalizado do "u".

Por fim, em CHAMADA, temos o dígrafo tradicional CH, que corresponde ao som /x/.

Resposta: ERRADO

Muito bem! Depois dessa varredura em letras e sons, dígrafos e difonos, o que ainda resta a ser explorado em Fonologia?

Gente, vamos tecer algumas importantes considerações sobre sílabas e encontros vocálicos. Terminada essa aventura fonológica, teremos toda a base de sustentação para discutir com tranquilidade **ACENTUAÇÃO GRÁFICA**.

Sílaba

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

O **primeiro pré-requisito,** moçada, **é que haja vogal**! Não existe sílaba apenas com consoante! É impossível.

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona *"Ué! Como eu afinal separo a palavra **BÍCEPS**?".* Daí surgem algumas hipóteses: a primeira é separar assim: ***BÍ – CE – PS***. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (BÍ) até é viável; a segunda (CE), também; mas a terceira (PS) não é viável, pois nela não há vogal, apenas consoantes.

E como fazemos, professor? Meu caro, não podendo deixar o **PS** sozinho, o jeito é trazê-lo para junto do **CE**, formando a sílaba **CEPS**. Dessa forma, a palavra ***BÍCEPS*** é dissílaba e assim se separa: ***BÍ – CEPS***.

O segundo pré-requisito, moçada, **é que a separação silábica deve ser resultado direto da pronúncia!**

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona *"Ué! Como eu afinal separo a palavra **PNEU**?"*. Daí surgem algumas hipóteses. A primeira é separar assim: ***P – NEU***. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (P) só possui consoante, o que é inviável, conforme vimos anteriormente. A segunda hipótese é separar assim: ***PNE – U***. Mas aí também não é possível. Por quê? Cara, se assim pronunciássemos, o **U** final seria tônico, ficando a pronúncia "pne**U**". Conforme veremos mais à frente, seria necessário até mesmo um acento se assim fosse (**pneÚ**). Não é essa pronúncia, obviamente. O som da letra **E**, presente em ***PNEU***, supera em intensidade o da letra **U**. As duas fazem parte de uma mesma pronúncia, ou seja, estão na mesma sílaba. Como não podemos deixar o **P** sozinho formando sílaba e as vogais **E** e **U** estão juntas na mesma pronúncia, chegamos à conclusão que ***PNEU*** é monossilábica, ou seja, possui apenas uma sílaba.

Pode parecer preciosismo de nossa parte, mas não é. Muitas bancas cobram explicitamente separação silábica, como veremos a seguir. Além disso, quando se fala em acentuar graficamente, a primeira ação deve ser a identificação da sílaba tônica (a sílaba mais fortemente pronunciada), o que requer de nós domínio sobre separação silábica.

Insistindo um pouco mais nesse segundo pré-requisito, destaquemos os pares abaixo:

*ne**GÓ**cio (substantivo) x nego**CI**o (flexão do verbo negociar)*

*secre**TÁ**ria (profissional) x secreta**RI**a (setor)*

*negli**GÊN**cia (substantivo) x negligen**CI**a (flexão do verbo negligenciar)*

*provi**DÊN**cia (substantivo) x viden**CI**a (flexão do verbo providenciar)*

De um lado, ocorre o acento; do outro, não. Como isso se reflete na separação silábica? Vejamos:

*ne-**GÓ**-cio x ne-go-**CI**-o*

*se-cre-**TÁ**-ria x se-cre-ta-**RI**-a*

*ne-gli-**GÊN**-cia x ne-gli-gen-**CI**-a*

*pro-vi-**DÊN**-cia x pro-vi-den-**CI**-a*

A diferença está no final. Sem acento, separamos as duas letras vogais; com acento, juntamos as duas letrinhas vogais. Logo logo veremos que a primeira coluna de palavras possui acento e termina com ditongos, ao passo que a segunda coluna de palavras não possui acento e termina com hiatos.

De forma prática, você já pode assim entender: **sem acento, separa o final**; **com acento, junta o final.**

Como assim, professor?

Como se separa silabicamente "***psicologia***"? Possui acento? Não! Então separa o final! A separação de "psicologia" será *psi-co-lo-gi-a*. Para juntar, precisaria de acento. Ficaria "***psicoLÓgia***". Rs.

Como se separa silabicamente "***consciência***"? Possui acento? Sim! Então junta o final! A separação de "consciência" será *cons-ci-ên-cia*. Para separar, deveria não possuir acento. Ficaria "***consciênCIa***". Rs.

IMPORTANTE!

- Sendo a separação silábica resultado direto da pronúncia, deve-se atentar para a separação dos prefixos. No caso de o final do prefixo coincidir com o final da sílaba, não há problemas; no entanto, se a sílaba findar antes de findado o prefixo, este será separado.

Exemplos: ***Trans-por-te vs. Tran – sa – tlân – ti – co; Bis – ne – to vs. Bi – sa – vô***

- Os dígrafos ***rr, ss, sc, xc*** são separados no ato da divisão silábica.

Exemplos: ***Car-ro; as-som-bra-ção; cres-cer; ex-ce-ção.***

- Já os dígrafos ***ch, nh, lh, gu, qu*** e os **dígrafos vocálicos permanecem na mesma sílaba.**

Exemplos: ***An-tô-nio; chu-vei-ro; guer-ra, quei – xa***

Ainda há um **terceiro pré-requisito** para formar sílaba. Acho que vocês vão estranhar num primeiro momento o que vou escrever aqui, mas logo logo entenderão. É o seguinte: **na sílaba, só cabe UMA vogal, apenas UMA, somente UMA**. *Que história é essa, professor?* É o que eu estou te falando! Só há espaço numa sílaba para UMA vogal. *Mas, professor, veja a palavra **PNEU** que o senhor apresentou como exemplo! Ela tem apenas uma sílaba e nela, professor, há duas vogais!*

Calma, jovem! Não é verdade que nela há duas vogais. Você, mais uma vez, está olhando para letras. Eu estou analisando os fonemas, certo? Na palavra ***PNEU***, quem é pronunciado de forma mais intensa: a letra **E** ou a letra **U**? A letra **E**, confere? Logo, a letra **E**, que é a mais fortemente pronunciada, corresponde ao fonema **VOGAL**. E a letra **U**, que perde a disputa, corresponde ao fonema **SEMIVOGAL**. Captou?

Só há espaço, portanto, na sílaba para uma vogal! Quem estiver ao seu lado, ou será consoante ou semivogal.

Professor, mas eu continuo com dificuldades de identificar a vogal e a semivogal! Não é tão difícil assim, meu amigo! A semivogal, por ser de pronúncia mais fraca, muitas vezes, é omitida na pronúncia do dia a dia. No cotidiano da fala, a palavra "pEIxe" vira "pExe"; a palavra "negócIO" vira "negoçO". Rsrs. Daí você conclui comigo que, em "pEIxe", a letra E corresponde ao som VOGAL e a letra I, ao som SEMIVOGAL; em "negócIO", a letra I corresponde ao som SEMIVOGAL e a letra O, ao som VOGAL.

Vale ressaltar que a única certeza é de que a letra A sempre corresponderá ao fonema VOGAL. As demais letras – **E, I, O** e **U** – ocasionalmente podem funcionar como vogal; ocasionalmente como semivogal.

Tá na hora do quadro-resumo, certo?

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);

b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;

c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

CESPE - Técnico Judiciário (TRT 6ª Região)/2002

Do ponto de vista da separação silábica, os vocábulos a seguir estão todos corretamente divididos: o-bje-ti-vo, ur-gen-te, preen-chi-da, res-sal-tan-do, frag-men-ta-ção, des-car-te.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Atendendo ao pré-requisito da pronúncia, devemos separar OBJETIVO da seguinte forma: OB – JE –TI – VO; e PREENCHIDA da seguinte forma: PRE – EN – CHI – DA.

As demais palavras – URGENTE, RESSALTANDO, FRAGMENTAÇÃO e DESCARTE – foram separadas adequadamente.

Resposta: ERRADO

Encontros Consonantais e Vocálicos

Finalizando a abordagem teórica referente à Fonologia, detalhemos os chamados **encontros vocálicos.** Ao longo desta aula, ao separar silabicamente as palavrinhas, apareceram encontros consonantais e vocálicos. Lembremo-nos de que o encontro não necessariamente precisa ocorrer na mesma sílaba. Basta que os dois sons sejam vizinhos, ok? Eles podem ser vizinhos na mesma sílaba, mas também podem ser vizinhos em sílabas distintas.

No caso dos encontros consonantais, o "**PR**" presente na palavra "**PR**ATO" forma encontro consonantal na mesma sílaba (**PR**A - TO). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal puro ou próprio.** Já o "**SC**" presente na palavra "E**SC**ADA" forma encontro consonantal em sílabas distintas (E**S – C**A - DA). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal impuro ou impróprio.**

No caso dos encontros vocálicos, temos três possibilidades: ***ditongos, tritongos e hiatos.***

Ditongos

Os **DITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **vogal e semivogal *(V-SV ou SV-V).***

Vejamos exemplos de ditongo: *pn**EU**, c**AI** – xa; se-cre-tá-r**IA**, ne-gó-c**IO**, ma-m**ÃE**, ir-m**ÃO**,* etc.

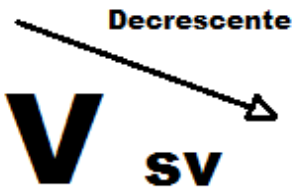
O ditongo pode ser classificado como **ORAL** ou **NASAL**. Neste último, a vogal estará nasalizada pelo *til*, que pode aparecer explícito na palavra ou escondidinho (*Daqui a pouco te explico isso, ok?*).

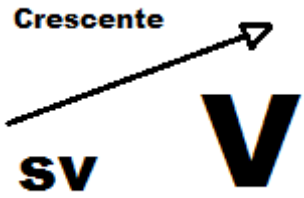
Nos exemplos apresentados, temos ditongos orais em *pn**EU**, c**AI** – xa; se-cre-tá-r**IA**, ne-gó-c**IO**.* Já ditongos nasais estão presentes em *ma-m**ÃE**, ir-m**ÃO**.*

Outro critério de classificação do ditongo diz respeito ao fato de ele ser **CRESCENTE** ou **DECRESCENTE**.

O **CRESCENTE** parte da semivogal *(de intensidade mais fraca)* e termina com a vogal *(de intensidade mais forte)*, ou seja, ele sai do mais fraco e termina com o mais forte, ou seja, ele cresce. Já o **DECRESCENTE** parte da vogal *(de intensidade mais forte)* e termina com a semivogal *(de intensidade mais fraca)*, ou seja, ele sai do mais forte e termina com o mais fraco, ou seja, ele decresce.

Para você nunca mais esquecer, dê uma olhadinha na ilustração a seguir:





Nos exemplos apresentados, temos ditongos decrescentes em *pn**EU**, c**AI** – xa e ma-m**ÃE**.* Já ditongos crescentes, temos em *se-cre-tá-r**IA**, ne-gó-c**IO**.*

Vamos resolver algumas questões?

EXERCÍCIO – Na palavra **ARMAZÉM**, há um ditongo nasal decrescente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **ARMAZÉM**, obteremos **/a//r//m//a//z/**/ẽ//i/.

Separando silabicamente, teremos: **/a//r/ - /m//a/ - /z/**/ẽ//i/.

Na última sílaba, temos a vogal nasalizada /ẽ/ e a semivogal /i/, o que nos identifica um **ditongo nasal decrescente**.

Lembra que, lá no comecinho da aula, quase que a gente chama esse **EM** no final de dígrafo? Na verdade, o que temos é um encontro de dois sons vocálicos: uma vogal seguida de uma semivogal.

E agora você entende o que quis dizer quando afirmei que, no ditongo nasal, o til ou aparece escancarado na palavra, como em **irmão, corrimão, mamãe**; ou mascarado, como em **jovem, armazém, amaram.** O disfarce se dá na forma de um **M** ou **N** final, que gera o efeito nasalizador na vogal.

O item está CERTO, portanto!

EXERCÍCIO – Na palavra **QUANDO**, há um ditongo nasal crescente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **QUANDO**, obteremos **/k/**/u//ã//**d//o/.** Note que temos a presença do dígrafo vocálico **AN**.

Separando silabicamente, teremos: **/k/**/u//ã/ **- /d//o/**

Na primeira sílaba, temos a semivogal /u/ e, na sequência, a vogal nasalizada /ã/, o que nos identifica um **ditongo nasal crescente.**

O item está CERTO, portanto!

Tritongos

Os **TRITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **semivogal, vogal e semivogal** nesta ordem ***(SV-V-SV)***.

Vejamos exemplos de tritongo: *Pa – ra - gUAI, i - gUAIs; U-ru-gUAI, de-sá-gUEM, etc.*

No último exemplo, note que o **M** final produz efeito de semivogal I:

/d//e/-/s/a/-/g/U/Ê//I/

Aqui faço apenas um alerta para, mais uma vez, não confundirmos o encontro de três letras vogais com o encontro de três sons vocálicos. Não é a mesma coisa, como insistentemente comentamos nesta aula. Na palavra ***qUEIjo***, há três letras vogais lado a lado na mesma sílaba, mas não há três sons vocálicos, haja vista que o **U** não é pronunciado, pois forma com a letra **Q** o dígrafo **QU**. Transcrevendo foneticamente e, ao mesmo tempo, separando silabicamente, teremos:

/k//E//I/ - /j//o/

Não é um tritongo, e sim um ditongo que encontramos na palavra **QUEIJO**.

Hiatos

Por fim, citemos o **HIATO**, importante encontro vocálico que será alvo de uma bastante cobrada regrinha de acentuação que mais à frente detalharemos.

Os **HIATOS** consistem no **encontro de duas vogais (V-V).** Como duas vogais não cabem numa única sílaba, as vogais do hiato serão vizinhas, porém em sílabas diferentes.

É o que ocorre em ***se – cre – ta – rI – A; pa – da – rI – A; vI – Ú – va; fA – Ís – ca, etc.***

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo.** *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V.**

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PR**AIA**,** temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PR**AI **-** A

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional *(V-V)*.

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo,** como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a/**/I/ **-** /I//**a/**

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizasse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro ***V-V***. Vale ressaltar que falsos hiatos sofreram mudança de acentuação, o que detalharemos na seção seguinte. Só para antecipar, **a palavra "feiura" antes tinha acento, e agora não mais. Mas "Piauí", que já tinha, continua com acento. Veremos em breve!**

Acentuação Gráfica

Pessoal, saber acentuar corretamente é essencial. Não é possível negligenciar essa importante convenção de escrita. Uma coisa é "pais" (sem acento); outra coisa é "país" (com acento). Uma coisa é grafar "influencia" (forma verbal, sem acento); outra coisa é grafar "influência" (substantivo, com acento). E por aí vai.

Primeiramente, temos que distinguir entre **acento tônico** e **acento gráfico**. O primeiro serve para indicar onde incide a sílaba tônica na palavra. O segundo se aplica na sílaba tônica, podendo ser de dois tipos: ***acento agudo (´) e circunflexo (^)***. Porém, nem sempre o acento tônico corresponde a um acento gráfico. Praticamente toda palavra possui acento tônico *(Exceção: monossílabos átonos)*, ou seja, toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem toda palavra possui acento gráfico. É necessário, portanto, estabelecer critérios para acentuar graficamente as palavras.

E que critérios são esses, professor?

Trata-se de classificar as palavras em três grupos: ***as que possuem o acento tônico na última sílaba (oxítonas); as que possuem o acento tônico na penúltima sílaba (paroxítonas); por fim, as que possuem o acento tônico na antepenúltima sílaba (proparoxítonas).*** Não vou conseguir reunir todas as palavras nesses grupos. Estão de fora os monossílabos. E é fácil entender por que estão de fora: quando vejo um monossílabo, não faz sentido perguntar a ele qual a sílaba tônica, pois ele possui somente uma. Coitado! Rsrs. Mas faz sentido perguntar se ele é átono ou tônico. Daqui a pouquinho chego a essa questão.

Temos na língua muitas paroxítonas, são a maioria: *série, júri, influência, repórter, hífen, item, homens, etc.* Veja que nem todas são acentuadas graficamente.

Depois vêm as oxítonas: *café, caju, Itu, português, freguês, etc.* Mais uma vez, nem todas são acentuadas graficamente.

As mais raras são as proparoxítonas: *lâmpada, límpido, repórteres, cárcere, vértice, etc.* Note que todas são acentuadas graficamente. O acento gráfico é como se fosse um prêmio por elas serem em pouco número na língua.

Antes de partir para as regras, gostaria de frisar a questão relativa ao Novo Acordo Ortográfico, adotado a partir de 1º de janeiro de 2009. **Lembre-se de que esse acordo passou a vigorar de forma OBRIGATÓRIA em 1º de janeiro de 2016.** Isso significa que devemos estar a par de todas as mudanças advindas do Novo Acordo. Mas o que quero enfatizar é o seguinte: foram pouquíssimas as alterações, pouquíssimas mesmo. Por que estou dizendo isso? Porque muitos alunos estão tomando a justificativa do Novo Acordo para não acentuar palavras que requeriam e continuam requerendo acento gráfico. É o caso dos acentos diferenciais. Já vi muitos alunos dizendo que os acentos diferenciais sumiram. Sumiram nada, gente! Quase todos continuam intactos. Falarei lá na frente sobre isso.

Vamos, então, às regras. Fique atento, que passarei algumas dicas, para você assimilar mais rápido essas regrinhas, ok?

Regras Gerais

Proparoxítonas

TODOS os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos: ***ÁR**vore, meta**FÍ**sica, **LÂM**pada, **PÊS**sego, qui**SÉS**semos, **Á**frica, **ÂN**gela.*

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

- **a(s), e(s), o(s):** *maracu**JÁ**, ca**FÉ**, vo**CÊ**, domi**NÓ**, pale**TÓS**, vo**VÔ**, Para**NÁ**.*
- **em/ens:** *armaz**ÉM**, vint**ÉM**, arma**ZÉNS**, re**FÉM**, a**MÉM**.*

Não são tão complexas as regras de acentuação das oxítonas. Se nos fixarmos nos exemplos de vocábulos acentuados, fica bem mais fácil assimilar a regra.

Atenção agora para uma importante observação:

IMPORTANTE

- Quando a forma verbal termina em ***–r, –s ou –z*** e a elas se somam os pronome oblíquos átonos ***o(s), a(s)***, **excluem-se os finais –r, –s ou –z e acrescentam-se as formas –lo(s), –la(s). A forma resultante antes do hífen deve ser acentuada como se fosse uma palavra isolada.**

Exemplos:

comprar + a = comprá-la

dizer + o = dizê-lo

repor + as = repô-las

*Por que **"comprá-la"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "comprá" é uma oxítona terminada em "a".***

*Por que **"dizê-lo"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "dizê" é uma oxítona terminada em "e".***

*Por que **"repô-las"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "repô" é uma oxítona terminada em "o".***

Quais as pegadinhas que a banca pode inventar aqui, professor?

A **pegadinha** é misturar no mesmo cesto palavras oxítonas e monossílabas. **Se uma questão afirmar que "sofá", "cafuné", "cipó" e "pá" foram acentuadas pela mesma regra**, marque **ERRADO**, pois **"pá"** não é uma palavra oxítona, e sim monossilábica.

NÃO MISTURE, PORTANTO, NO MESMO GRUPO, OXÍTONAS E MONOSSÍLABAS. Ora, uma palavra oxítona tem sua última sílaba como tônica, o que pressupõe que haja mais de uma sílaba. Existe, dessa forma, um tratamento específico para os monossílabos (veremos adiante) e outro diferente para as oxítonas (que devem possuir no mínimo duas sílabas). Galera, esse é o entendimento clássico das gramáticas.

CESPE - Técnico em Gestão de Telecomunicações (TELEBRAS)/ 2015

A palavra "está" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo "três".

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

A palavra "está" é acentuada devido à regra das oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.

Já a palavra "três" é acentuada devido à regra dos monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S).

Resposta: ERRADO

Paroxítonas

Opa, aqui nós temos o maior número de palavras. Consequentemente, teremos o maior número de regras. São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

- **i(s), us:** jú**ri,** jú**ris,** lá**pis,** tê**nis,** ví**rus,** bô**nus,** ô**nus,** bi**quí**ni**, etc.**
- **um/uns**: ál**bum,** ál**buns,** fó**rum,** fó**runs, etc.**

Para assimilar essa regra, é só pensar que **as oxítonas ficaram com "em", "ens" e as paroxítonas, com "um", "uns".**

- **- r, -n, -x, - l:** *ca**rá**ter, **már**tir, re**vól**ver, **tó**rax, **ô**nix, **lá**tex, **hí**fen, **pó**len, **mí**cron, **pró**ton, **fá**cil, a**má**vel, inde**lé**vel, etc.*
- **ditongos seguidos ou não de "s":** *I**tá**lia, **Áus**tria, me**mó**ria, **cá**rie, **ró**seo, **Á**sia, **Cá**ssia, **fá**ceis, i**mó**veis, **fó**sseis, **jér**sei.*
- **tritongos:** de**sá**guem, de**sá**guam, en**xá**guem, en**xá**guam, de**lín**quem, etc.
- **ão(s), ã (s):** ***ór**gão(s), **só**tão(s), **ór**fão(s), **bên**ção(s), **ór**fã(s), **í**mã(s).*
- **on/ons:** ***pró**ton, **pró**tons, **cá**tion, **â**nion, **fó**ton, etc.*

É só lembrar da Química, para assimilar essa regra! ;)

- **ps:** ***bí**ceps, **trí**ceps, qua**drí**ceps, **fór**ceps, etc.*

Caramba, professor! Como eu vou decorar tudo isso? Calma, jovem! Estou aqui para facilitar sua vida! O que você aprendeu nas oxítonas, jovem? *Aprendi, professor, que acentuamos as oxítonas terminadas em **A(S), E(S), O(S), EM e ENS***. Exatamente! Vamos, dessa forma, construir uma grande **regra geral residual** para as paroxítonas, que assim pode ser redigida:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas em vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Olha que bacana! Bem melhor do que decorar todas aquelas terminações.

Dessa forma, as oxítonas terminadas nas vogais orais ***A(S), E(S), O(S)*** e nos ditongos nasais ***EM, ENS*** **SEMPRE** serão acentuadas. No entanto, as paroxítonas com essas terminações **NUNCA** serão. Trata-se, portanto, de uma grande regra residual, bem mais fácil de assimilar!

Entendeu direitinho? Você vai olhar para a palavra, vai checar se ela é paroxítona primeiro. Se for, olha para sua terminação. **Terminou nas vogais orais A(S), E(S), O(S) ou nos ditongos nasais EM, ENS? Se sim, nada de acento!** Não serão acentuadas *hom**EM**, imag**EM**, cop**O**, cop**A**, am**EM** (não confunda com a oxítona am**ÉM**)*, etc. **A terminação é diferente de vogais orais A(S), E(S), O(S) ou ditongos nasais EM, ENS? Se sim, acentua!** Serão acentuadas *álb**UM**, Méie**R**, destróie**R**, repórte**R**, hífe**N**, glúte**N**, etc.*

Atenção!

Incluem-se nessa regra residual geral as paroxítonas terminadas em "ão(s), ã(s)". Elas serão acentuadas, como se observa em ***órgão, órfão, órfã, ímã, bênção, etc.***

Não se incluem nessa regra residual geral as formas verbais de final "am". Elas não serão acentuadas, como se observa em ***cantam, amam, fizeram, amaram, etc.***

Não se incluem nessa regra residual geral prefixos, como ***super, hiper, inter, semi, mini, etc.***

Professor, espera um pouco! A palavra "horário" é paroxítona, termina em "o" e possui acento! Como pode? E "memória", "glória", "superfície"?

Calma, jovem! Além dessa regra residual geral, **acentuam-se as paroxítonas terminadas em *ditongos orais*, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de *s*.** É o caso de *horár**io**, memór**ia**, histór**ia**, sér**ie**, cár**ie**, superfíc**ies**, indústr**ias**, etc.*

Resumindo, podemos agrupar as regras das paroxítonas da seguinte forma:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.

IMPORTANTE

Vejo muitos acentuando **"ítem".** Está errado. Veja bem, **"item"** (grafia correta) é palavra paroxítona dissílaba *(i - tem).* São as oxítonas terminadas em **-em** que são acentuadas, não as paroxítonas.

E o plural de item, professor? Da mesma forma **"itens"** não é acentuado. São as oxítonas terminadas em **-ens** que são acentuadas, não as paroxítonas.

Agora, uma palavra que causa muita confusão é **"hífen"**, que leva acento por ser uma paroxítona terminada em **"EN".** Veja bem! Não é **EM** nem **ENS**, ok? **Então essa danada leva acento!**

No entanto, quando a passamos para o plural, ela perde o acento, pois, de acordo com a grande regra residual geral de acentuação das paroxítonas, não se acentuam as terminadas em **EM** e **ENS**. Cuidado, pois **"hifens"** não tem acento!

Resumindo:

item* >> *sem acento ***hífen* >> *com acento***

itens* >> *sem acento ***hifens* >> *sem acento***

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos **ditongos crescentes em final de palavra**, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como *"memória"*, *"glória"*, *"história"*, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é ***"me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria"***. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária,** esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: ***"me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a".*** Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas.** É o que a Gramática chama de **PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES.**

Professor, e agora? Qual regra eu aplico na minha prova?

Vamos simular situações de prova, para que você saiba como lidar com esse impasse de interpretação. Vejamos as duas questões hipotéticas a seguir:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em "lâmpada".

a) país

b) sofá

c) razoável

d) Rússia

e) armazém

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos "lâmpada" pelo fato de esta ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra "país" é oxítona. Foi acentuada segundo a regra do hiato (veremos adiante).

Letra B – ERRADA – A palavra "sofá" foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S), E(S) e O(S).

Letra C – ERRADA – A palavra "razoável" foi acentuada por ser paroxítona terminada em L (terminação diferente de A(S), E(S), O(S), EM, ENS).

Letra E – ERRADA - A palavra "armazém" foi acentuada por ser oxítona terminada em EM, ENS.

Resta-nos a letra D.

Veja bem, se adotarmos a interpretação majoritária, a separação silábica de "Rússia" será "Rús-sia". Sua acentuação se deve pelo fato de ser uma paroxítona terminada em ditongo.

Note, no entanto, que o ditongo que encerra a palavra é crescente. Assim sendo, existe uma interpretação que considera "Rússia" uma proparoxítona acidental, sugerindo a separação silábica "Rús-si-a".

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra D**, pois existe uma interpretação que considera "Rússia" proparoxítona.

Resposta: D

Façamos a mesma questão, mudando algumas alternativas:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em "lâmpada".

a) país

b) sofá

c) razoável

d) Rússia

e) médico

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos "lâmpada" pelo fato de esta ser proparoxítona.

As **letras A, B e C** já foram anteriormente comentadas.

A **letra D** traz a palavra "Rússia", que, como vimos, pode ser considerada paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária - ou proparoxítona aparente – corrente minoritária.

Já a **letra E** traz a palavra "médico", incontestavelmente proparoxítona, independentemente de interpretação.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra E**, pois não há dúvidas de que "médico" é proparoxítona. Já "Rússia" é proparoxítona segundo uma interpretação minoritária, que, pelo visto, não está sendo levada em consideração pelo examinador.

Resposta: E

Recentemente, em 2017, no concurso do **TRF – 1ª Região** para o cargo de **Analista Judiciário**, organizado pela banca **CESPE**, tivemos uma questão versando sobre proparoxítonas aparentes: *"O emprego de acento na palavra "memória" pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.".* O gabarito oficial assinalou **CERTO**, tendo em vista que se pode considerar "memória" *paroxítona terminada em ditongo* – corrente majoritária – ou *proparoxítona aparente* – corrente minoritária.

CESPE - Analista Judiciário - TRF - 1ª REGIÃO/2017

O emprego de acento na palavra "memória" (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Muito cuidado com essa questão!

A palavra "memória" tem seu acento justificado pelo fato de ser PAROXÍTONA TERMINADA EM DITONGO. A separação silábica de "memória" seria "me - MÓ - ria".

Ocorre que alguns gramáticos "pegam no pé" das paroxítonas terminadas em DITONGO CRESCENTE (SV - V), considerando-as PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES. Por essa interpretação, propõe-se para "memória" a seguinte separação "me - MÓ - ri - a". O acento se justifica pelo fato de ser proparoxítona.

Nem toda banca cobra o conhecimento acerca das PROPAROXÍTONAS APARENTES (=PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGOS CRESCENTES). Por isso, se nada sinalizar a questão, devemos considerar que palavras como "memória", "glória", "vitória" são acentuadas por serem PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO.

Note que a afirmação do item, no trecho "PODE SER justificado por duas regras distintas", deu a entender que se levou em consideração a interpretação majoritária - PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO - e a minoritária - PROPAROXÍTONAS APARENTES.

Há muito tempo a CESPE não cobrava o caso de PROPAROXÍTONAS APARENTES. Em 2017, na prova do TRF 1a REGIÃO, esse entendimento foi exigido do aluno. Portanto, tomemos cuidado!

Resposta: CERTO

Regras Especiais

Precisamos somar ainda algumas regrinhas, pessoal. Mas não se enganem não! Algumas que aqui vou apresentar são de extrema importância para concursos. Por exemplo, eu destaco demais em minhas aulas a regra do hiato. Moçada, ela vai sim estar presente no seu concurso, sou capaz de afirmar isso! Vou começar por ela.

Regra do Hiato

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u, tônicas,** que formam hiato com a **VOGAL ANTERIOR.** Detalhe: essas vogais precisam estar isoladas na sílaba ou acompanhadas de "s".

*sa-**í**-da,*

*sa-**ís**-te,*

*sa-**ú**-de,*

*ba-la-**ús**-tre,*

*ba-**ú**,*

*ra-**í**-zes,*

*ju-**í**-zes,*

*Lu-**ís**,*

*pa-**ís**,*

*He-lo-**í**-sa,*

*Ja-**ú**.*

Se as vogais "i" e "u" não estiverem isoladas ou acompanhadas do "s", não incidirá o acento. Observe:

*Ra-**ul**,*

*ru-**im**,*

*ju-**iz**.*

Veja que curioso! A palavra **juiz** não tem acento, mas **juízes** sim. O mesmo acontece com **raiz** (sem acento) e **raízes** (com acento).

Mas ainda não acabou! Eu falei para você da importância dessa regra! Não se acentua o hiato seguido do dígrafo **nh**: *ra-i-nha, ven-to-i-nha, ba-i-nha*. Veja bem, em "rainha", o "i" forma hiato, está isolado na sílaba, mas a palavra não possui acento, pois, na sílaba seguinte, encontramos o **"nh".**

Regra do Hiato:

*Acentuam-se o **"i"** e **"u"** **tônicos**, quando estes formam hiato com a VOGAL ANTERIOR e estão sozinhos numa sílaba ou acompanhados de "s", **desde que, na sílaba seguinte, não haja o dígrafo "nh".***

Um detalhezinho que pode passar despercebido é o seguinte: os hiatos **I** e **U**, mesmo que atendam todas as condições (sozinhos na sílaba ou acompanhados de "S" e sem NH na sílaba seguinte), precisam ser **tônicos**, ok?

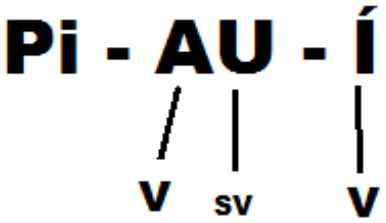
Por exemplo, analisemos o verbo **AJUIZAR**!

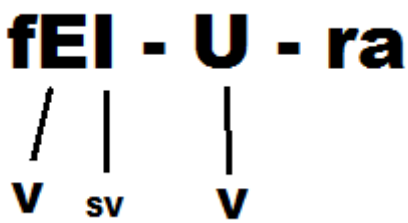
Separando silabicamente, teremos ***A – JU – I – ZAR.*** O aluno mais afoito olha para esse **I** bonitão, formando hiato, isolado na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte e se questiona: *Por que raios não há acento aqui?* Calma, jovem! Já checou onde está a sílaba tônica? Ela está na última sílaba **ZAR**. Como acentuar graficamente o **I** se a sílaba tônica *(acento tônico)* não se encontra nele? **Cuidado! O acento gráfico, quando presente, somente irá incidir na sílaba tônica.**

Outro detalhe discretíssimo diz respeito ao fato de que **os hiatos I e U, para serem acentuados, precisam formar hiato com a VOGAL ANTERIOR. Para que entendamos isso bem, basta compararmos "aí" (advérbio) com "ia" (flexão do verbo IR).** A primeira possui acento, pois o **I tônico forma hiato com a vogal anterior (a seperação silábica é A-Í),** está sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Já a segunda não possui acento, pois o **I tônico até forma hiato, mas o forma com a vogal posterior.**

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: **Piauí** e **Feiura.**





Em ambas ocorre o famoso **falso hiato**, que consiste no encontro **V-SV-V**. Veja que as condições para aplicação da regra do hiato estão todas satisfeitas: *hiatos **i** e **u** tônicos, sozinhos formando sílaba, sem **nh** na sílaba seguinte.* Por que, então, uma permaneceu com acento e a outra o perdeu?

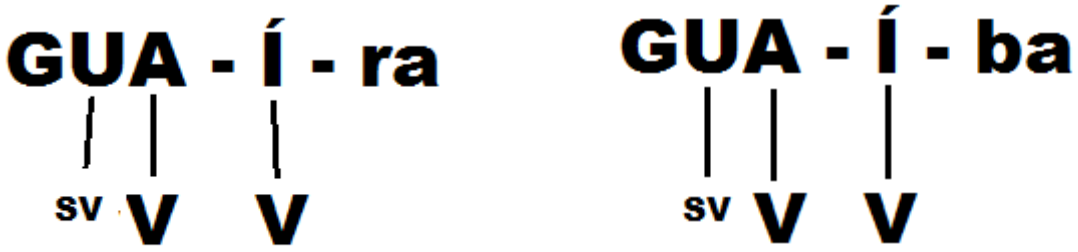
Galera, com o advento do Novo Acordo, **não mais acentuaremos falsos hiatos tônicos em paroxítonas.** Somente o faremos nas oxítonas. Sei que a regra é um pouquinho complicada, mas uma maneira mais amistosa de decorá-la é se ater aos exemplos:

Pi – AU – Í >> ***continua com acento (falso hiato em oxítona)!***
fEI – U – ra >> ***sem acento (falso hiato em paroxítona)!***

Tui – UI – Ú >> ***continua com acento (falso hiato em oxítona)!***
Bo – cAI – U – va >> ***sem acento (falso hiato em paroxítona)!***

Outra maneira de decorar é a seguinte: **NÃO se acentuam hiatos I e U tônicos após ditongos decrescentes em paroxítonas.** É o caso de ***fEI – U – ra, Bo – cAI – U – va, SAU – I – pe***, etc. Justamente, são os casos de falsos hiatos em paroxítonas.

No entanto, **acentuam-se normalmente os hiatos I e U tônicos após ditongos crescentes**, pois, nesses casos, não ocorre um falso hiato, e sim um hiato tradicional *(V-V)*. É o caso de:



FCC - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/2014

Considere a tirinha reproduzida abaixo.



*(**Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)*

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Na palavra "Tatuí", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA B – ERRADA - A mesma justificativa anterior.

ALTERNATIVA C – CERTA - Observe a separação silábica de "baiúca": *bai-u-ca*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Portanto, a palavra "baiuca" não mais se acentua.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Na palavra "cafeína", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA E – ERRADA - Observe a separação silábica de "Piauí": *Pi-au-í*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Porém, na palavra "Piauí", o falso hiato está numa oxítona. Portanto, a palavra "Piauí" permanece com o acento gráfico.

Resposta: C

Regra dos Ditongos Abertos

O que são ditongos abertos? Temos três: **éi, ói** e **éu.** Eles são pronunciados abertos, daí o nome. Para distinguir, experimente pronunciar **"seu"** e **"céu"; "seita"** e **"assembleia"; "coisa"** e **"jiboia".** Notou agora a diferença entre um ditongo aberto e um fechado?

E qual o critério para acentuar os ditongos abertos?

- Acentuam-se os ditongos de pronúncia aberta **éu, éi, ói APENAS** em **palavras oxítonas ou monossilábicas:** *cha**péu**, c**éu**, an**éis**, past**éis**, coron**éis**, herói, etc.*

- **Não se acentuam os ditongos abertos de palavras paroxítonas:** *jib**oi**a, plat**ei**a, estr**ei**a, paran**oi**a, her**oi**co, id**ei**a, etc.*

Essas mudanças foram estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico. Você deve estar sentindo muito a falta do acento em **ideia,** não é mesmo? Quer uma dica para varrer grande parte das mudanças?

Palavras com final –EIA, já era!

*Tive uma **idEIA**, final **EIA**, sem acento! Fui para a **estrEIA**, final **EIA**, sem acento! Tive uma **diarrEIA**, final **EIA**, sem acento! E essa crise **europEIA**, final **EIA**, sem acento!*

Palavras com final – OIA, acabou a história!

*Nunca tinha visto uma **jibOIA**, final **OIA**, sem acento! Vou te presentear com uma **jOIA**, final **OIA**, sem acento! Veja que a **bOIA**, final **OIA**, não tem acento!*

Curiosa é a presença do acento em "her**ói**" e a ausência dele em "her**oi**co"



Os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI permanecem acentuados SOMENTE em OXÍTONAS e em MONOSSÍLABOS TÔNICOS. É o caso de céu, réu, anzóis, pastéis, troféu e HERÓI.

Não mais se acentuam os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em palavras paroxítonas. É o caso de ideia, plateia, jiboia, paranoia e HEROICO.

Dica: Palavras com final EIA ou OIA não mais serão acentuadas - europEIA, colmEIA, jobOIA, paranOIA, etc. Há nessas palavras ditongos abertos em paroxítonas.

Acento Diferencial

Muitos, mas muitos mesmo, estão falando por aí que os acentos diferenciais não existem mais. Gente, quem for nessa onda vai cometer sérios equívocos.

O Novo Acordo Ortográfico fez sumir alguns acentos diferenciais, mas muito poucos. E os acentos que sumiram eram acentos que ninguém mais usava, como ***pára*** *(verbo)*/***para*** *(preposição)*; ***pera*** *(contração arcaica)*/***pêra*** *(fruta)*; ***polo/pólo***; ***pêlo/pélo/pelo***, etc. Enfim, eram acentos que ninguém mais usava mesmo. Dessa forma, pessoal, grafa-se hoje "**para"** (sem acento) tanto para indicar a preposição como a flexão do verbo **parar**; "**pera"** (sem acento), para se referir à fruta; **"polo"** sem acento; e **"pelo"** sem acento.

Vale ressaltar que o acento diferencial em **forma** e **fôrma** permanece, mas de **forma facultativa**. Também permanece **facultativo** o acento em **demos** e **dêmos**, flexões do verbo "dar".

Importante mesmo, moçada, é identificar os casos em que há a necessidade de emprego do acento diferencial. Vamos a elas.

- Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele* ***tem****/eles* ***têm;*** *ele* ***vem****/eles* ***vêm***

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o **"e"** nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o "e", você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> ***crer*** *e derivados >> eles cr****ee****m, descr****ee****m*

> ***ver*** *e derivados >> eles v****ee****m, rev****ee****m, prev****ee****m*

> ***ler*** *e derivados >> eles l****ee****m, rel****ee****m*

> ***dar*** *>> que eles d****ee****m*

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como ***voo, sobrevoo, enjoo, veem, leem, creem.***

- Os verbos derivados de **ter** e **vir** levam acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele re****tém****/eles re****têm;*** *ele inter****vém****/eles inter****vêm****.*

- Recebem acento diferencial as seguintes palavras: ***pôr*** *(verbo), para diferenciar de* ***por*** *(preposição);* ***pôde*** *(3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar de* ***pode*** *(3ª pessoa do singular do presente do indicativo)*

A diferença entre "tem" e "têm" é amplamente explorada em questões de concordância. Tome cuidado, pois a questão vai separar o sujeito da forma verbal, dificultando a visualização. Quer ver um exemplo?

"Os ***alunos*** *do professor José Maria, devido à proximidade de publicação do tão aguardado edital e à acirrada disputa por vagas no almejado serviço público,* ***tem*** *que estudar todo santo dia."*

Observe a presença de um **erro de concordância** na forma verbal **"tem"**. Ela deveria ser empregada com o acento diferencial circunflexo **"têm"**, para concordar com o núcleo do sujeito **"alunos"**.

Muitas vezes, questões de concordância exploram o emprego do acento diferencial nas formas **ter** e **vir. Fique ligado!** Pergunte imediatamente **"Quem tem?"** ou **"Quem vem?"** e estabeleça a correta concordância, ok?

CESPE - Contador (FUB)/2015

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. ***Veja****, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações).*

Julgue o item seguinte, referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Em todas as ocorrências de "têm" no texto é exigido o uso do acento circunflexo para marcar o plural.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

O primeiro "têm" concorda com "Grupos". Observe: "*Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho...".*

O segundo "têm" concorda com "eles". Observe: "... medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo.".

O terceiro "têm" concorda com "mulheres". Observe: "*As mulheres têm mais inteligência social...".*

Por fim, o quarto "têm" concorda com "grupos". Observe: "*...por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.".*

Resposta: CERTO

FCC - Analista Legislativo (ALEPE) /2014

As Bases do Acordo Ortográfico vigente estabelecem a

a) eliminação dos chamados acentos diferenciais, exceto os usados para distinguir timbre aberto de fechado em palavras paroxítonas: pêlo, pólo.

b) manutenção do acento gráfico indicativo de hiato de duas vogais iguais, como em vêem e vôo.

c) eliminação do trema que marcava a pronúncia do u quando precedido de g e q e seguido de e e i, exceto nos casos em que o sinal aparece em palavras de tradição mais longa na língua, como freqüentemente.

d) eliminação do acento gráfico que marcava o timbre aberto dos ditongos ei e oi, em palavras como ideia e heroico.

e) manutenção do acento gráfico sobre o i ou u tônico precedido de ditongo decrescente em palavras paroxítonas, como em feiúra.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, sumiram os acentos diferenciais em "pêlo" e "pólo" também.

ALTERNATIVA B – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, sumiram os acentos no EE e OO.

ALTERNATIVA C – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, o trema sumiu em palavras da língua portuguesa. Ele apenas permanece, caso se tenha um vocábulo de origem estrangeira que seja escrito com trema, como M*ü*ller.

ALTERNATIVA D – CERTA – De acordo com a Nova Ortografia, não há mais acento nos ditongos abertos EI, OI e EU tônicos em palavras paroxítonas. É o caso de "ideia" e "heroico".

ALTERNATIVA E – ERRADA – De acordo com a Nova Ortografia, não mais se acentua o falso hiato em paroxítona. É o caso de "feiura".

Resposta: D

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos podem ser classificados como **átonos** ou **tônicos**.

Os primeiros **não têm autonomia** para serem usados sozinhos, estando ligados a uma outra palavra. É o que ocorre com os pronomes oblíquos átonos - ***me, te, lhe, o, a ... -***, preposições e conjunções ***– mas, de, com, por, ...***

Já os tônicos **têm autonomia como palavra, possuindo significado próprio ou sendo solicitados por preposição.** É o caso de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes oblíquos tônicos - ***sol, más, mim, ti, pé, pó, lá, pôr, ...***

Quanto à acentuação dos monossílabos tônicos, a regra é bem simples: ***acentuam-se os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s).*** É o caso de ***"má", "lá", "pés", "pó"***, ...

Ortoepia e Prosódia

Façamos menção brevemente a duas seções da Gramática, relacionadas ao tópico Acentuação Gráfica, cobrados de forma indireta nas provas: ***Ortoepia*** e ***Prosódia***. **A primeira estuda a pronúncia correta das palavras,** ao passo que ***a segunda identifica a correta posição da sílaba tônica***. Dá para perceber que as duas seções guardam uma estreita relação, uma vez que a pronúncia correta se faz pela identificação correta da sílaba tônica.

Professor, mas como isso pode ser cobrado em nossa prova?

Galera, aqui vamos precisar de um pouco de decoreba, não há como evitar! Algumas pronúncias devem ser conhecidas previamente. Vai, então, uma listinha importante para vocês gravarem:

São oxítonas: *No**bel**, cate**ter**, ure**ter**, mis**ter** (É mis**ter** = É necessário), ru**im**, su**til**, etc.*

São paroxítonas: ***lá**tex, gra**tui**to, filan**tro**po, pu**di**co, **flui**do, ru**bri**ca, etc.*

São proparoxítonas: *aer**ó**lito, **ín**terim, **â**mago, **ím**probo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xé**rox", que admite a pronúncia "**xe**rox". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *a**cró**bata ou acro**ba**ta; hie**ró**glifo ou hiero**gli**fo; zan**gão** ou **zân**gão; Oce**â**nia ou Ocea**ni**a; am**bró**sia ou ambro**si**a, **rép**til ou rep**til**, proj**é**til ou proje**til**, etc.*

Interessante o plural das formas réptil ou reptil; projétil ou projetil: répteis ou reptis; projéteis ou projetis.

Vamos para um desafio? Valendo 1 milhão de reais!!!



RESOLUÇÃO

1) Existe a palavra com acento: **PÚ**blico, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pu**BLI**co, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PUBLICAR *(Eu puBLIco)*.

2) Existe a palavra com acento: **PRÓS**pero, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pros**PE**ro, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PROSPERAR *(Eu prosPEro)*.

3) Existe a palavra com acento: ne**GÓ**cio, que é paroxítona terminada em ditongo. Também é possível ler a palavra sem acento: nego**CI**o, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo NEGOCIAR *(Eu negoCIo)*.

4) Não há mais acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas, alteração trazida pelo Novo Acordo Ortográfico. É o caso de "ideia", "plateia", "jiboia", "paranoia", etc.

5) O acento é obrigatório! Seja o acento agudo na forma singular OB**TÉM** *(ele obtém)*, seja o acento circunflexo na forma plural OB**TÊM** *(eles obtêm)*.

Quem, portanto, marcou a 5 como resposta ganhou 1 milhão de reais! Rs

Ortografia

Eu adoto um método que meu saudoso professor de Gramática adotava. "*Como é que aprende uma coisa que é puro decoreba?"*, eu falava para mim mesmo quando me deparava com o assunto Ortografia. Aí veio a resposta inteligente: *Escreva frases para entender a regra*. É o que nós chamamos de "engenharia reversa". Primeiro faz certo, depois descobre por quê. Gente, ajuda muito, haja vista que nossa memória é fotográfica. Vamos fazer um teste?

Uso do s, ss, ç

*Uma das **intenções** da casa de **detenção** é levar o que cometeu graves **infrações** a alcançar a **introspecção**, por intermédio da **reeducação**.*

Com essa frase, vamos entender os casos de uso do "ç". Como funciona? Veja que, em cada frase, temos palavras grifadas. É nelas que vou me concentrar para fazer a engenharia reversa. Vou perguntar para cada uma dessas palavras: *Vem cá, por que você é grafada com **Ç**?*

- **Por que "intenção" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: intento = intenção; canto = canção; exceto = exceção; junto = junção;

Cuidado! Mas cuidado mesmo com a palavra **EXCEÇÃO!** Como eu disse, é aquela palavra cadeira cativa em qualquer prova de concurso. Não são poucos que a erram, muito provavelmente induzidos por uma aparente semelhança com **EXCESSO**.

CESPE - Auxiliar (FUB)/2013

Julgue os fragmentos de texto apresentados no seguinte item com relação à grafia das palavras.

Sob uma equivocada intensão de se evitar constrangimentos de alunos, opta-se por não distinguir o certo do errado, em não apontar falhas e aceitar resultados mediocres.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Ocorrem dois erros

O primeiro está relacionado à grafia de "intensão". O correto é grafar com Ç: "intenção". Isso se deve, pois a primitiva "intento" termina em TO.

O segundo erro é de acentuação. Faltou o acento gráfico na proparoxítona "medíocre".

Resposta: ERRADO

➢ **Por que "detenção" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER.**

Exemplos: deter = detenção; reter = retenção; conter = contenção; manter = manutenção

Gente, essa regra é importante, viu? Destaque-a. Concurso adora!

➢ **Por que "infrações" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: infrator = infração; trator = tração; redator = redação; setor = seção

➢ **Por que "introspecção" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: introspectivo = introspecção; relativo = relação; ativo = ação; intuitivo – intuição

➢ **Por que "reeducação" se grafa com "ç"?**

A regra é a seguinte: usa-se **ç** em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:

Como assim?

Vejamos se o esqueminha abaixo fica claro para você:

reeducar – r = reeduca → reeduca + ação = reeducação (ação de reeducar)
importar – r = importa → importa + ação = importação (ação de importar)
repartir – r = reparti → reparti + ação = repartição (ação de repartir)
fundir – r = fundi → fundi + ação = fundição (ação de fundir)
exportar – r = exporta + ação = exportação (ação de exportar)

➢ **Vale ainda citar o emprego do "ç" quando houver som de "s" após ditongo.**

Exemplos: eleição, traição, feição.

Vamos a outra frase?

*A **pretensiosa** professora **Luísa**, por se achar uma **deusa**, cometeu uma séria **inversão** de valores ao fazer uma **análise horrorosa** da situação, incentivando a **expulsão** injusta de brilhantes alunos.*

➢ **Por que "pretensiosa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso

defender = defesa, defensivo

compreender = compreensão, compreensivo

repreender = repreensão

expandir = expansão

fundir = fusão

Regra importantíssima, gente, e muito explorada pelos concursos! O que vejo de gente grafando "compreenssão" e "pretenção" não é brincadeira! **Fiquem atentos, ok?**

➢ **Por que "Luísa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em substantivos femininos terminadas em **ISA**.

Exemplos: Luísa; Heloísa; poetisa (feminino de poeta); profetisa (feminino de profeta)

Só tome cuidado, meu amigo, com "juíza", grafada com "z" por ser feminino de "juiz".

➢ **Por que "deusa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Creusa; coisa; maisena; deusa

A curiosidade fica por conta de **"maisena"**, grafada com "s". Lembra a marca do produto "Maizena"? É do seu tempo, será?

➢ **Por que "inversão" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: inverter = inversão; converter = conversão; perverter = perversão; divertir = diversão

➢ **Por que "análise" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: *deslize* e *gaze*.

➢ **Por que "horrorosa" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **OSO, OSA**.

Exemplos: horrorosa; gostoso; carinhoso; bondoso

Cuidado com a seguinte exceção, pessoal: *gozo*.

➢ **Por que "expulsão" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**.

Exemplos: concorrer = concurso; discorrer = discurso; expelir = expulso, expulsão; compelir = compulsão; compulsório

IMPORTANTE

Além dessas regras, destaco uma importantíssima, bastante presente no dia a dia. **Usa-se *s* na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.**

Quantas vezes você já viu grafias como "quiz", "quizesse", etc.!

pôs, pusesse, puser quis, quisesse, quiser, usou, usava, usasse

Observe agora as duas próximas frases:

I - **Teresinha,** a esposa do **camponês inglês,** avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

Moçada, aqui residem regras importantes. Vale a pena estudá-las e treiná-las bastante.

Vamos a elas!

- **Qual o critério para grafar "Teresinha" com "s" e "mulherzinha" com "z"? Quando se deve empregar o diminutivo "-sinha" ou "-zinha"?**

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **não tiver** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

"Teresa" tem "s", logo "Teresinha" se grafa com "s".

"casa" tem "s", logo "casinha" se grafa com "s".

*"mulher" **não tem "s",** logo "mulherzinha" se grafa com "z".*

*"pão" **não tem "s"**, logo "pãozinho" se grafa com "z".*

- **Qual o critério para grafar "improvisar" com "s" e "aterrorizar" com "z"? Quando se deve empregar a terminação verbal "-isar" ou "-izar"?**

Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com **z** quando a palavra de origem **não tiver o radical terminado em s**.

Exemplos:

"improviso" tem "s", logo "improvisar" se grafa com "s".

"análise" tem "s", logo "analisar" se grafa com "s".

"pesquisa" tem "s", logo "pesquisar" se grafa com "s".

*"terror" **não tem "s",** logo "aterrorizar" se grafa com "z".*

*"útil" **não tem "s",** logo "utilizar" se grafa com "z".*

*"economia" **não tem "s",** logo "economizar" se grafa com "z".*

Cuidado com catequese *e* catequizar, que não seguem esse modelo.

Deu para perceber, gente?

Se tem "s" na palavra primitiva, grafa-se "-sinha" e "-isar".

Se não tem "s" na primitiva, grafa-se "-zinha" e "-izar".

➢ **Qual o critério para grafar "camponês" e "inglês" com "s" e "embriaguez" com "z"? Quando se deve empregar a terminação "-ês" e "esa" ou "-ez" e "-eza"?**

As palavras terminadas em **ÊS** e **ESA** serão escritas com **s** quando indicarem ***origem, estado social, nacionalidade, títulos***.

*Exemplos: camponê**s**; inglê**s**; marquê**s**; burguê**s**; freguê**s***

As terminadas em **EZ** e **EZA** serão escritas com **z** quando forem ***substantivos abstratos*** provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade ou estado:

Exemplos:

*embriagu**ez** – estado de que está embriagado;*

*limpe**za** – qualidade daquilo que é limpo;*

*rique**za** – qualidade de quem é rico*

*bele**za** – qualidade de quem é belo*

*O **excesso** de burocracia dava a **impressão** de **descompromisso** com a **repercussão** do **progresso**.*

Aqui vamos resumir da seguinte forma:

➢ Verbos terminados em **– CEDER** terão palavras derivadas escritas com **– CESS**

Exemplos: exceder = excesso, excessivo; conceder = concessão; proceder = processo

Mais uma vez, cuidado com **EXCEÇÃO** e **EXCESSO**.
Não vamos confundir e criar um "*transformer*" como "EXCESSÃO". Hahaha

➢ Verbos terminados em **- PRIMIR** terão palavras derivadas escritas com **– PRESS**

Exemplos: imprimir = impressão; deprimir = depressão; reprimir = repressão

➢ Verbos terminados em **- GREDIR** terão palavras derivadas escritas com **– GRESS**

Exemplos: progredir = progresso; agredir = agressor, agressão, agressivo; transgredir = transgressão, transgressor

- Verbos terminados em **- METER** terão palavras derivadas escritas com **– MISS** ou **– MESS**

*Exemplos: compro**meter** = compro**miss**o; pro**meter** = pro**mess**a; intro**meter** = intro**miss**ão; re**meter** = re**mess**a*

Emprego do "j" ou do "g"

*Para que os filhos se **encoraj**em, o **loj**ista come **j**iló com **canj**ica.*

- **Por que "encorajem" se escreve com "j"?**

Escreve-se com **j** a conjugação dos verbos terminados em **JAR.**

Exemplos:

*viajar = espero que eles **viajem***

*encorajar = para que eles se **encorajem***

*enferrujar = que não se **enferrujem** as portas*

Cuidado, pessoal, com a diferença entre "viagem" e "viajem".

O primeiro é o substantivo; já o segundo, a flexão do verbo "viajar"

- **Por que "lojista" se escreve com "j"?**

Escrevem-se com **j** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**

*Exemplos: lo**ja** = lo**j**ista; can**ja** = can**j**ica; sar**ja** = sar**j**eta; gor**ja** = gor**j**eta*

- **Por que "jiló" e "canjica" são grafadas com "j"?**

Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.

Exemplos: jiló; jiboia; jirau; jenipapo.

*O **relóg**io que ele trouxe da **viag**em ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.*

Vamos resumir o emprego do "g" da seguinte forma:

- Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO.**

*Exemplos: ped**ágio**; sacril**égio**; prest**ígio**; rel**ógio**; ref**úgio***

- Escrevem-se com **g** os substantivos terminados em **GEM**:

*Exemplos: a via**gem**; a cora**gem**; a ferru**gem***

Cuidado com as exceções: *pajem**, lambuj**em**.***

Emprego do "x" ou do "ch"

O emprego do "x" e do "ch" nós conseguimos sintetizar facilmente. **Aqui precisamos ficar mais atentos com as exceções do que propriamente com as regras.** Vejamos:

- Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com **x**.
  Exemplos: mexerica; México; mexilhão; mexer.

Aqui é necessário atentar para uma única exceção: *mecha de cabelos.*

- As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**.

Exemplos: enxada; enxerto; enxurrada

Preste atenção às exceções: encher – provém de cheio; enchumaçar – provém de chumaço; e encharcar – provém de "charco".

- Usa-se **x** após ditongo.

Exemplos: ameixa; caixa; peixe

Mais uma vez as exceções, que, como disse, são as que mais se destacam nesse tópico: *recauchutar, guache*

Professor, são muitas regras! Minha Nossa Senhora! Calma, jovem! Precisa treinar, treinar e treinar! Por isso, os exercícios são importantes. Neles vocês poderão verificar a aplicabilidade dessas regras. Agora, prestem atenção no próximo tópico. Trata-se do que eu considero "o filezinho" do assunto. Gente, são as regras de grafia que têm cadeira cativa em qualquer concurso que você for fazer. Vamos a elas, ok? Mantenham-se firmes!

Dicas valiosas de ortografia

Palavras bastante exploradas em concursos

Começo enumerando aquelas palavrinhas que os concursos adoram explorar. Gente, a banca sabe o que você não sabe e vai fazer questão de pôr o dedo na ferida! Vamos a elas:

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercurtir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ

Uma prova que venha sem uma questão sequer sobre uso dos "porquês" é para se estranhar. Não é difícil, gente, esse tópico. Vamos, de uma vez por todas, assimilar esse uso? Vamos lá!

POR QUE – separado e sem acento

- Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a "**por que motivo**". Observe:

Por que *(= por que motivo) ele saiu tão cedo?*

Não sabemos ***por que*** *(= por que motivo) ele saiu tão cedo*

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

- Emprega-se quando o "que" for pronome relativo antecedido da preposição "por", equivalendo a "**pelo(a) qual**", "**pelos(as) quais**". Observe:

O caminho ***por que (pelo qual)*** *passei era difícil.*

A cidade ***por que (pela qual)*** *passeei é muito bonita*.

Resumindo:

POR QUE = POR QUE MOTIVO ou PELO(A)(S) QUAL(IS)

POR QUÊ – separado e com acento

- Emprega-se no fim de frases interrogativas (equivale a **por que motivo**). Observe:

Ele saiu cedo, ***por quê****?*

Você não aceitou minha sugestão. ***Por quê****?*

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do "por quê" apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado! Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de ORAÇÕES.

Observe a frase:

Muitas vezes sem saber **por quê,** os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

Nela temos duas orações "Muitas vezes sem saber por quê" e "os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.".

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

*Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.*

*= Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo muitas vezes sem saber **por quê**.*

PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção ***pois***. É a resposta da pergunta. Observe:

*Saí cedo, **porque** tinha um sério compromisso.*

PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo "o motivo", "a razão". Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê.** Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

*>> veja o artigo antecedendo o **porquê***

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

*>> veja o pronome possessivo "meu" antecedendo o **porquê***

CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES)/2011

Julgue o próximo item, com relação ao correto emprego de **porque, porquê, por que** e **por quê.**

Alguns prefeitos se reelegem com extrema facilidade. Por que isso ocorre? Por que prefeitos de municípios recém-criados se reelegem com muito mais facilidade do que os demais? Provavelmente, porque têm mais liberdade para gastar e amplas possibilidades de contratar novos funcionários para compor a burocracia local.

RESOLUÇÃO:

O primeiro "Por que", presente em "*Por que isso ocorre?*", está correto, pois está inserido em uma interrogativa direta. O segundo "Por que", presente em "*Por que prefeitos de municípios recém-criados ... facilidade do que os demais?*" também está correto pelo mesmo motivo. O terceiro "porque", presente em "*Provavelmente, porque têm mais liberdade para gastar...*" está correto, pois se trata de uma conjunção explicativa, equivalente a "pois".

Resposta: CERTO

FCC - Técnico Judiciário (TRE AP)/2011

Entre as frases que seguem, a única correta é:

a) Ele se esqueceu de que?

b) Era tão ruím aquele texto, que não deu para distribui-lo entre os presentes.

c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.

d) O juíz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.

e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Falta o acento gráfico em "quê". Como ele está no final de frase, ele se comporta como tônico e se enquadra na regra de acentuação dos monossílabos tônicos.

ALTERNATIVA B – ERRADA – Não há acento no vocábulo "ruim". O hiato "i" tônico não está sozinho na sílaba nem acompanhado de "s", o que impede que lhe apliquemos a regra do hiato. Por sua vez, falta o acento gráfico em "distribuí-lo". Nesta os requisitos para aplicação da regra do hiato são todos atendidos: o "i" tônico forma hiato com a vogal anterior, está sozinho na sílaba e não há dígrafo NH na sílaba seguinte.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Falta o acento gráfico na proparoxítona "devêssemos".

ALTERNATIVA D – ERRADA – Não há acento no vocábulo "juíz". O hiato "i" tônico não está sozinho na sílaba nem acompanhado de "s", o que impede que lhe apliquemos a regra do hiato. Além disso, deve-se empregar o pronome "se" antes do verbo, pois ele é atraído pelo fator de próclise "nunca". Ainda não estudamos colocação pronominal, mas o fato é que a FCC mescla em suas questões diversos assuntos. Por fim, a grafia correta é "reivindicações".

ALTERNATIVA E – CERTO – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Note que essa forma introduz interrogativa indireta e equivale a "por que motivo".

Resposta: E

Grafia correta de alguns verbos

Vale a pena ressaltar, moçada, alguns detalhes de grafia relativos a verbos. Primeiramente, enfatizo os verbos que são derivados de **TER, VER, VIR** e **PÔR.**

Verbos derivados de TER, VER, VIR e PÔR

Como funciona?

Você me pergunta: como se flexiona o verbo COMPOR? Aí eu respondo: se você sabe conjugar o verbo **PÔR,** você saberá conjugar o verbo **COMPOR**.

Por exemplo,

*Eu **pus**, Ele **pôs**, Se ele **puser** >> Eu com**pus**, Ele com**pôs**, Se ele com**puser***

*Da mesma forma, se você sabe conjugar o verbo **TER**, você saberá conjugar o verbo **DETER.** Assim,*

*Eu **tenho**, Ele **teve**, Se ele **tiver** >> Eu de**tenho**, Ele de**teve**, Se ele de**tiver***

Quantos por aí você já ouviu falando coisas do tipo:

*"Todos **obteram** sucesso..."*

*"O governo **interviu** na economia..."*

Cuidado, pessoal! Veja que eu destaquei para você as formas "obteram" e "interviu". Vamos raciocinar juntos?

O verbo **OBTER** é derivado de **TER,** portanto aquele (OBTER) segue a conjugação deste (TER). Assim,

*Eles **tiveram** >> Eles ob**tiveram***

Dessa forma, não existe a forma **obteram**. O correto é **obtiveram.**

O verbo **INTERVIR** é derivado de **VIR,** portanto aquele (INTERVIR) segue a conjugação deste (VIR). Assim,

*Ele **veio** >> Ele inter**veio***

Dessa forma, não existe a forma **interviu**. O correto é **interveio.**

Verbos REAVER e REQUERER

Aqui eu apresento dois verbos que enganam muuuuita gente. **Alguém pode dizer que REAVER é derivado de VER e que REQUERER é derivado de QUERER.** É razoável esse raciocínio, correto? Partindo-se dele, constroem-se frases do tipo:

*Eu **reavi** meus bens roubados.*
*>> eu **vi** >> eu rea**vi***
(ERRADO)

*Eu **requis** minha participação na comissão.*
*>> eu **quis** >> eu re**quis***
(ERRADO)

Cuidado, pessoal, pois **REAVER não é derivado do VER**. **REAVER é derivado de HAVER** (REAVER = RE + HAVER). Portanto, segue a conjugação deste.

*Eu **houve** >> Eu **reouve** (re + houve)*

Difícil, né?

O verbo REQUERER não é derivado do verbo QUERER. Ele é conjugado como um verbo regular.
*Eu **requeri**, Você **requereu**, Se eu **requerer**, etc*

Corrigindo as frases, teremos:
*Eu **reouve** meus bens roubados.*
*Eu **requeri** minha participação na comissão.*

Grafia de verbos terminados em – UIR

Trata-se de outra grafia amplamente cobrada nas provas de concurso. Verbos que possuem a terminação – **UIR** (*distribuir, construir, atribuir, constituir, etc*.) tem a **3ª pessoa do singular do presente do indicativo grafada com "i".**

Como assim? Vejamos os exemplos:

*Ele constitu**i** (cuidado para não escrever "constitu**e**")*
*Ele atribu**i** (cuidado para não escrever "atribu**e**")*
*Ele distribu**i** (cuidado para não escrever "distribu**e**")*

Pois é, gente! Acredito que esse "pente fino" que fizemos em ortografia serão muito úteis para vocês. Frisei casos principais, bastante cobrados em concursos.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem mesma grafia e/ou mesma pronúncia, porém sentidos diferentes. É importante frisar, pessoal, que alguma coisa tem que ser **igual** para que ocorram homônimos: **ou a grafia ou a pronúncia ou os dois.** As palavras homônimas podem ser:

Homônimas Homógrafas (ou Homônimas Heterofônicas)

São as **palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia**.

Exemplos:

gosto (substantivo) - gosto (flexão do verbo gostar)

conserto (substantivo) - conserto (flexão verbo consertar)

Homônimas Homófonas (ou Homônimas Heterográficas)

São as **palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita**.

Exemplos:

cela (pequeno compartimento) - sela (arreio)

cessão (ato de ceder) - sessão (reunião) – seção (departamento, setor)

Homônimos Perfeitos

São as **palavras iguais na pronúncia e na escrita**.

Exemplos:

cura (flexão do verbo curar) - cura (substantivo)

verão (flexão do verbo ver) - verão (substantivo)

cedo (flexão do verbo ceder) - cedo (advérbio)

Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, porém sentidos diferentes. Pessoal, prestem muita atenção! **Tanto grafia como pronúncia são parecidas, e não iguais.** Se algo for igual, teremos homônimos, e não parônimos.

>> ***descrição:*** *ato de descrever;* ***discrição****: qualidade de quem é discreto*

>> ***infringir****: violar;* ***infligir****: aplicar pena*

CESPE - Agente Administrativo (CADE)/2014

Um plano oficial de educação pouco poderia fazer para alterar esse iminente risco de desintegração que afeta a sociedade civil, atingindo classes e estamentos diversos; mas que ao menos se faça esse pouco!

Alfredo Bosi. ***A valorização dos docentes é a única forma de construir uma escola eficiente. Chega de proletários do giz****. In:* ***Carta Capital****. Ano XIX, n.º 781, p. 29 (com adaptações).*

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e das estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item.

Sem prejuízo para o sentido original do texto, o termo "iminente" poderia ser substituído por **elevado**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

O termo "iminente" significa "urgente", "prestes a". É o parônimo "eminente" que possui o significado de "elevado", "importante", "ilustre".

Resposta: ERRADO

Vamos listar a seguir uma relação de homônimos e parônimos que você deve saber, ok?

ACENDER: *iluminar, pôr fogo em.*

ASCENDER: *elevar-se, atingir determinada importância, subir.*

AFERIR: *avaliar, medir, estimar, calcular.*

AUFERIR: *colher, obter, conseguir, ter bons resultados.*

INCIPIENTE: *iniciante, inexperiente.*

INSIPIENTE: *ignorante.*

MANDADO: *ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa.*

MANDATO: *período de missão política.*

RATIFICAR: *confirmar, corroborar.*

RETIFICAR: *alterar, corrigir.*

SORTIR: *abastecer, prover.*

SURTIR: *ter como consequência, produzir, alcançar efeito.*

TRÁFEGO: *movimento, trânsito de veículos ou de pedestres.*

TRÁFICO: comércio ilegal, negócio indecoroso.

EMINENTE: *que se destaca, excelente, notável, ilustre.*

IMINENTE: *que está prestes a ocorrer.*

EMIGRANTE: *pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO).*

IMIGRANTE: *pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).*

EMERGIR*: vir à tona, subir.*

IMERGIR: *mergulhar, descer.*

DESPENSA: *compartimento para se guardar alimentos.*

DISPENSA: *demissão, liberação.*

COMPRIMENTO*: uma das medidas de extensão (+ largura e altura).*

CUMPRIMENTO: *ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.*

CENSO: *recenseamento.*

SENSO: *juízo claro.*

CAÇAR: *perseguir, capturar a caça.*

CASSAR: *anular.*

DESPERCEBIDO: *não percebido, não notado.*

DESAPERCEBIDO: *desprovido, sem.*

INFLIGIR: *aplicar pena, sanção.*

INFRINGIR: *violar, transgredir.*

FLAGRANTE: *surpresa.*

FRAGRANTE: *perfumado, cheiroso.*

SEÇÃO: *setor, departamento.*

SESSÃO: *reunião, encontro.*

CESSÃO: *ato de ceder.*

DEFERIR: *aprovar.*

DIFERIR: *diferenciar.*

FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/2012

A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

a) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.

b) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.

c) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.

d) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.

e) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO - *"Delatar"* significa *"denunciar"*. No caso, deve ser empregada a forma *"Dilatada"*, derivada do parônimo "Dilatar", que significa *"ampliar", "alargar"*.

ALTERNATIVA B - ERRADO - O verbo *"imergir"* significa *"mergulhar", "afundar"*. No caso, devemos empregar o parônimo *"emergir"*, que significa *"vir à tona", "voltar à superfície", "surgir"*.

ALTERNATIVA C - ERRADO - O termo *"intermitência"* está incoerentemente empregado na frase, pois significa *"descontinuidade"*. Deveria ser empregada a forma *"ininterrupção", "continuidade", etc.*

ALTERNATIVA D - ERRADO - O verbo a ser empregado é *"destratar"*, que significa *"maltratar"*. Não confundamos com o parônimo *"distratar"*, que significa *"desfazer um negócio"*.

ALTERNATIVA E - CERTO - O verbo *"arrear"* significa *"pôr arreios"*. Não confundamos com "arriar", que significa "cair", "pôr abaixo", "derrubar".

Resposta: E

Dúvidas Comuns

Além de todas essas regrinhas de ortografia, precisamos complementar o assunto com algumas expressões problemáticas, que geram dúvidas recorrentes nos alunos. Eis uma lista das principais:

Em vez de vs. Ao invés de

A expressão **"em vez de"** significa no **"no lugar de"**, ao passo que **"ao invés de"** significa **"ao contrário de"**. *Professor, ainda não entendi exatamente onde está a diferença!* Meu caro, a diferença entre "em vez de" e "ao invés de" é que a última expressa **oposição**, ao passo que a primeira expressa apenas **substituição** de uma coisa por outra diferente, e não contrária.

Vamos exemplificar?

Ao invés de *acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!*

(= ***Ao contrário de*** *acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!)*

- Note que ***acordar cedo*** e ***ir trabalhar*** ***se opõe*** a ***ficar dormindo até tarde***.

Em vez de ir *à praia no domingo ensolarado, ele foi ao cinema.*

(= ***No lugar de ir*** *à praia no domingo, ele foi ao cinema.)*

- Note que ***ir à praia*** não se opõe a ***ir ao cinema.***

Se não vs. Senão

Essa dúvida "pega" muita gente! A forma **"se não"** consiste na união de duas palavras: um **"se"** – pronome ou conjunção – e um **"não"** – advérbio de negação.

Como se trata de duas palavras independentes, **uma dica bacana para se ter certeza do emprego da forma "se não" é retirar o advérbio "não" e checar se a frase resultante permanece correta, coesa.**

Vamos fazer alguns testes?

Se não *estudar, fica muito difícil passar!*

*(****Se*** *estudar, fica difícil passar!)*

Você poderia nos deixar a sós, ***se não*** *for incômodo.*

(Você poderia nos deixar a sós, ***se*** *for incômodo.)*

José perguntou a Arthur ***se não*** *haveria problema.*

(José perguntou a Arthur ***se*** *haveria problema.)*

Já a forma **"senão"** possui várias significações. É possível trocá-la por **"do contrário", "exceto", "mas", "a não ser", etc.** Aqui **não se consegue retirar o "não", sob pena de a frase resultante ficar sem coesão, incorreta.**

Vamos fazer alguns testes?

*Todos, **senão** você, compareceram ao evento.*

*(= Todos, **exceto** você, compareceram ao evento.)*

Retirando o "não", teremos *"Todos, se você, compareceram ao evento."*. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

*Estude, **senão** fica difícil!*

*(= Estude, **do contrário** fica difícil!)*

Retirando o "não", teremos "Estude, se fica difícil!". **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

IMPORTANTE!

É possível empregar as formas SENÃO e SE NÃO quando houver uma ideia de alternância (= ou) ou incerteza (= se não for).

Exemplos:

A maioria dos cidadãos, senão todos, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, ou todos, aplaudiram o policial.

ou

A maioria dos cidadãos, se não todos, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, se não forem todos, aplaudiram o policial.

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, senão o único.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, ou o único.

ou

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, se não o único.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, se não for o único.

Mal vs. Mau

Aqui é sossegado!

A palavra "**mau**" é adjetivo e se opõe a "**bom**". Já a palavra "**mal**" pode ser substantivo ou advérbio e se opõe a "**bem**". Para checar qual das duas formas empregar, faça a troca pelo antônimo: *se o antônimo pertinente for o "**bom**", empregue o "**mau**"; se o antônimo pertinente for o "**bem**", empregue o "**mal**";*

Vamos exemplificar?

*Eu acordei **mal**-humorado.*

*(pois Eu acordei **bem**-humorado)*

*Eu acordei de **mau** humor.*

*(pois Eu acordei de **bom** humor.)*

*O **mal** não há de vencer.*

*(pois O **bem** não há de vencer.)*

A x Há

A forma "**há**", correspondente ao verbo "haver", assume o significado de "***existe***" ou faz menção à ideia de ***tempo decorrido (passado)***.

A primeira significação (= **existe**) não gera tantos erros não. Observe:

***Há** muito trabalho pela frente.*

*(= **Existe** muito trabalho pela frente.)*

*Ele está ciente de que **há** muitas perguntas ainda sem resposta.*

*(=Ele está ciente de que **existem** muitas perguntas ainda sem resposta.)*

A simples troca por **existir** já deixa claro que se trata do verbo "haver".

A segunda significação ***(= tempo decorrido)***, no entanto, causa uma série de confusões. O que devemos ter em mente é que a forma "há", nesse sentido, sempre estará ligada a uma ideia de tempo passado, decorrido.

Vejamos:

*Conversei **há** trinta minutos com o diretor.*

- *Note que devemos empregar a forma "há", pois ela está ligada a **trinta minutos**, que corresponde a **ideia de tempo que se passou (decorrido)**.*

*Estarei daqui **a** trinta minutos em uma audiência.*

- *Note que devemos empregar a forma "a", pois ela está ligada a **trinta minutos**, mas não corresponde à ideia de tempo que se passou (decorrido), e sim à **ideia de tempo futuro, que está por vir**.*

Cuidado para não ser induzido pelo verbo! *Ah, professor, na primeira vou usar 'há', pois a forma verbal 'conversei' está no passado. Já na segunda, vou usar 'a', pois a forma verbal 'estarei' está no futuro.* Calma, jovem! Isso não garante nossa resposta. Veja:

*Parei **a** trezentos metros da portaria.*

- *Note que o verbo está flexionado no passado, mas utilizaremos a forma "a" (e não "há"), pois ela está ligada à ideia de distância, e não de tempo decorrido. Percebeu?*

CESPE - Agente Administrativo (PRF)/2012

O triângulo de sinalização deve ser posicionado a alguns metros do automóvel acidentado, para permitir que os demais usuários da via se antecipem e saibam que existe um problema à frente.

Idem, ibidem (com adaptações)

Julgue o seguinte item, relativo ao texto acima.

A correção gramatical do texto seria mantida se, no trecho "posicionado a alguns metros", o termo "a" fosse substituído por **há**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma verbal "há" é flexão de "haver" e pode ser empregado no sentido de "existir" ou para indicar tempo decorrido. Como a ideia presente é de distância, deve-se empregar apenas a preposição "a".

Resposta: ERRADO

De encontro a vs. Ao encontro de

A expressão **"ao encontro de"** transmite a ideia de **"a favor"**, ao passo que **"de encontro a"** transmite a ideia de **"contrário"**.

Na frase "*Minha opinião vai **ao encontro da** sua.*", dá-se a entender uma **concordância**, um alinhamento de opiniões.

Já na frase "Minha opinião vai ***de encontro à*** sua.", dá-se a entender uma **discordância**, um confronto de opiniões.

Para não esquecer!



Onde x Aonde x Donde

Atenção! Atenção! Atenção!

Tanto a forma "onde", como "aonde" e "donde", são empregadas unicamente para se referir à ideia de lugar! Podem atuar como pronomes relativos ou interrogativos. No dia a dia, empregamos equivocadamente a forma "onde" para quaisquer situações. Cuidado!

Vamos exemplificar?

*O projeto **onde** atuamos foi premiado mundialmente.*

(**ERRADO**, pois "projeto" não é lugar, é atividade, tarefa.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma **"em que"** ou **"no qual"**.

*O projeto **em que** atuamos foi premiado mundialmente.*

*O projeto **no qual** atuamos foi premiado mundialmente.*

*A época **onde** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

(**ERRADO**, pois "época" não é lugar, é tempo.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma **"em que"** ou **"na qual"**.

*A época **em que** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

*A época **na qual** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

Nas próximas aulas, quando falarmos acerca dos importantíssimos pronomes relativos, retomaremos o debate acerca da forma "onde" e seu correto emprego.

Professor, tudo bem! Mas se houver referência à ideia de lugar, qual dos três terei que usar? A resposta está em quem está pedindo a ideia de lugar, ou seja, no verbo ou no nome.

Exemplifiquemos:

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você nasceu é muito violento.*

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você me levou é muito violento.*

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você veio é muito violento.*

E aí, o que escolher?

Amigos, deem uma olhadinha nas formas verbais:

*O bairro **onde** você nasceu é muito violento.*

- Devemos usar a forma **ONDE** porque o verbo **NASCER** pede a preposição **EM** para se ligar a lugar *(quem nasce nasce **EM** algum lugar.)*

*O bairro **aonde** você me levou é muito violento.*

- Devemos usar a forma **AONDE** porque o verbo **LEVAR** pede a preposição **A** para se ligar a lugar (*quem leva leva alguém **A** algum lugar.*)

*O bairro **donde** você veio é muito violento.*

- Devemos usar a forma **DONDE (ou DE ONDE)** porque o verbo **VIR** pede a preposição **DE** para se ligar a lugar (*quem vem vem **DE** algum lugar.*)

Resumindo:

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE,** portanto!

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE,** portanto!

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE),** portanto!

Mas vs. Mais

Aqui é sossegado!

A palavra "**MAS**" é uma conjunção e equivale a "**PORÉM**".

*Dominava o assunto, **MAS** cometeu um erro bobo.*

*(= Dominava o assunto, **PORÉM** cometeu um erro bobo.)*

Cuidado com a construção "NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM)"!

*Ele **não só** é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.*

Já a palavra "**MAIS**" indica quantidade (**pronome indefinido**) ou intensidade (**advérbio**) e se opõe a **MENOS**.

*Ele precisa de **MAIS** tempo com os filhos.*

*(opõe-se a Ele precisa de **MENOS** tempo com os filhos.)*

*Paulo precisa estudar **MAIS** para os concursos.*

*(opõe-se a Paulo precisa estudar **MENOS** para os concursos.)*

Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de

A expressão "**cerca de**" significa "**aproximadamente**". Empregaremos antes dessa expressão a forma "**há**" se houver menção à ideia de **tempo passado (decorrido);** caso não haja essa ideia, empregaremos a forma "**a**".

Observe:

*Falei **há** **cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Falei **há** **aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**há**" está ligada a "trinta minutos", que corresponde à ideia de **tempo que se passou (tempo decorrido)**.

*Estarei daqui **a** **cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Estarei daqui **a** **aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta minutos", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de tempo que está por vir.

*Parei **a** **cerca de** trinta metros da portaria.*

*= Parei **a** **aproximadamente** trinta metros da portaria.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta metros", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de distância.

Já a forma "**acerca de**" é uma locução com sentido de assunto, equivalendo a "**sobre**", "**a respeito de**".

*Falamos **acerca de** você na reunião.*

*= Falamos **sobre** você na reunião.*

*Discutimos longamente **acerca de** pontos polêmicos.*

*= Discutimos longamente **sobre** pontos polêmicos*

Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.



Não são poucos os que têm dúvidas no emprego das formas ***"dá"*** e ***"dar"***; ***"vê"*** e ***"ver"***; ***"está"*** e ***"estar"***, etc.

Galera, as formas ***DÁ, ESTÁ, VÊ,*** etc. são flexões de **3a pessoa do singular**, ao passo que ***DAR, ESTAR, VER***, etc. são formas de **Infinitivo**.

Mas como as diferenciar?

Gente, façamos o seguinte truque: encaixemos no lugar **BEBE** ou **BEBER** e vejamos o que melhor combina! Se melhor combinar **BEBE**, devemos empregar as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. Já se melhor combinar **BEBER**, devemos empregar **DAR, ESTAR, VER**, etc.

Exemplos:

É preciso, desde já, ***está/estar*** *atento!*

- Façamos o truque

É preciso, desde já, ***BEBER*** *atento.*

ou

É preciso, desde já, ***BEBE*** *atento.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBER**, correto? Logo, devemos escolher **ESTAR**.

Ele ***está/estar****, há muito tempo, estudando para a PF.*

- Façamos o truque:

Ele ***BEBE****, há muito tempo, estudando para a PF.*

ou

Ele ***BEBER****, há muito tempo, estudando para a PF.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBE**, correto? Logo, devemos escolher **ESTÁ**.

Vai **DAR** certo, portanto! (= Vai **BEBER** certo.)

Propus a troca pelas formas verbais BEBE/BEBER, mas você fazer com outras formas verbais: DESCE/DESCER; COME/COMER; CANTA/CANTAR, etc.

Uso do Hífen

O Novo Acordo Ortográfico trouxe várias modificações quanto ao emprego do hífen. Estas vieram simplificar algumas regras, mas nem tudo ficou "redondinho" não. Alguns impasses ainda persistem.

Devemos dividir o problema em dois grandes casos: **o primeiro diz respeito às palavras derivadas, formadas por prefixação; o segundo, às palavras compostas**, formadas pela união de uma ou mais palavras.

Palavras Derivadas por Prefixação

É importante entender que os prefixos se somam no início da palavra, agregando algum sentido. São variados os exemplos de prefixos. Entre eles, podemos citar ***auto, infra, intra, inter, aero, mini, pré, pós, pseudo, super, hiper, ultra, contra, semi, extra, etc.***

Estamos falando de palavras como ***auto*escola, *super*-resistente, *mini*ssaia, *micro*-organismo, etc.**

A pergunta que não quer calar é: *Professor, como se usa o hífen agora, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Vai tudo dar certo! Você se lembra das aulas de Física da época de escola? *Professor, o que tem a ver?* Tem tudo a ver sim, rsrs. Você se lembra daquela lei que falava:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Cara, vamos usar essa lei da Física para explicar uso do hífen, quando unirmos prefixos a palavras primitivas. Quer ver?

Observe o prefixo **"auto".** Ele termina com "**o**". Observe a palavra **"escola".** Ela começa com "**e**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **AUTOESCOLA**!

Observe o prefixo **"contra".** Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**ataque**". Ela começa com "**a**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **CONTRA-ATAQUE**!

Bora repetir?

Observe o prefixo **"infra"**. Ele termina com "**a**". Observe a palavra **"estrutura"**. Ela começa com "**e**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **INFRAESTRUTURA**!

Observe o prefixo "**micro**". Ele termina com "**o**". Observe a palavra "**organismo**". Ela começa com "**o**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **MICRO-ORGANISMO**!

Mais uma vez?

Observe o prefixo "**hiper**". Ele termina com "**r**". Observe a palavra "**ativo**". Ela começa com "**a**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **HIPERATIVO**!

Observe o prefixo "**super**". Ele termina com "**r**". Observe a palavra "**resistente**". Ela começa com "**r**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **SUPER-RESISTENTE**!

Cuidado com os prefixos de final R ou S e as palavras de início R ou S!

Observe o prefixo "**mini**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**s**aia". Ela começa com "**s**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos MIN**IS**AIA. Observe que o S entre vogais possui som de Z (MIN**IZ**AIA). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever MIN**ISS**AIA.

Observe o prefixo "**anti**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**r**ugas". Ela começa com "**r**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos ANT**IR**UGAS. Observe que o R entre vogais possui o mesmo som do R presente em ARARA. Queremos manter o som de R forte, presente em RATO, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever ANT**IRR**UGAS.

"Caramba, professor! Essa lei funciona mesmo, hein!". Querido aluno, repitamos insistentemente:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Professor, essa regra é absoluta? Não, galera! Há alguns detalhes que precisam ser mencionados. Vejamos:

- **Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.**

*Exemplos: **co**obrigar, **co**adquirido, **co**ordenar, **re**editar, **re**escrever, **re**editar, **co**abitar, etc.*

- **Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h".**

*Exemplos: anti-**h**igiênico, anti-**h**istórico, extra-**h**umano, super-**h**omem, etc.*

- **Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen.**

*Exemplos: su**b-r**egional, su**b-r**aça, su**b-r**eino...*

Existe uma lógica nessa regra: **se não usarmos o hífen, corremos o risco de formar uma sílaba indesejada.** *Como assim, professor?* Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "su**bra**ça", o que resulta na sílaba indesejada **BRA** em "su**BRA**ça". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"su**b-r**aça".*

Atenção:

sub-humano **ou** ***subumano*** **(ambas as grafias aceitas)**

abrupto **ou** ***ab-rupto*** **(ambas as grafias aceitas)**

- **Diante dos prefixos *"além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-",* usa-se o hífen.**

*Exemplos: **além**-mar, **aquém**-mar, **recém**-nascido, **sem**-terra, **vice**-diretor...*

- **Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por *vogal, m, n, além do já citado h:***

*Exemplos: circu**m-n**avegador, pa**n-a**mericano, circu**m-h**ospitalar, pa**n-h**elenismo...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "pa**na**mericano", o que resulta na sílaba indesejada **NA** em "pa**NA**mericano". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"pa**n-a**mericano"*.

Também não faria sentido um M e N vizinhos: circu**mn**avegador.

Por isso, emprega-se o hífen: *circu**m-n**avegador.*

- **Com sufixos de origem tupi-guarani, representados por *"-açu", "-guaçu", "-mirim"*, usa-se o hífen.**

Exemplos: jacaré-açu – cajá-mirim – amoré-guaçu...

- **Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente.**

*Exemplos: ma**l-h**umorado; ma**l-i**ntencionado; ma**l-e**ducado...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "ma**lin**tecionado", o que resulta na sílaba indesejada **LIN** em "ma**LIN**tencionado". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"ma**l-i**ntencionado"*.

- **Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer".**

Exemplos: benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc.

Aqui a confusão ainda permanece. Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias bem-querer e bem-fazer.

CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2018

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que **antissocial.**

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Grande parte das questões envolvendo emprego do hífen se resolvem com a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.".

Observe o prefixo "**contra**". Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**senso**". Ela começa com "**s**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos CONTR**AS**ENSO. Observe que o S entre vogais possui som de Z (CONTR**AZ**ENSO). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever CONTR**ASS**ENSO.

Resposta: CERTO

Palavras Compostas

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: ***mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.***

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas, para-raios* e *pararraios, para-choque e parachoque,* pois o texto da Nova Ortografia fala em "certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição", deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen "para-lamas, para-choque e para-raios". **Sem hífen deixemos apenas "paraquedas, paraquedismo, paraquedistas".**

Cuidado com "sul-americano" e "norte-americano", pois o hífen nestes permanece.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: ***azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...***

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de ***água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia.*** Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Questões comentadas pelo professor

1. CESPE - Assistente Administrativo (EBSERH)/2018

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937 afirmava: "A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção de seus encargos". Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, vigia uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia "anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez".

José Eustáquio Diniz Alves O planejamento familiar no Brasil Internet: <www ecodebate com br> (com adaptações)

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o trecho "que tivesse por fim impedir a concepção" fosse assim reescrito: adotada afim de impedir a concepção.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Quando se indica a ideia de finalidade, deve-se grafar a expressão "a fim de", separada. No texto em questão, é essa a construção que deve ser empregada.

A forma "afim" é sinônima de similar.

Resposta: ERRADO

2. CESPE - Analista Portuário I (EMAP)/2018

Texto

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino **animal**. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: "Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?", vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi "sim" nem "não"; seria acaso um "talvez", se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

A respeito das estruturas linguísticas do texto, julgue o próximo item.

Se, após "animal", o ponto final fosse substituído por ponto de interrogação, tanto a correção gramatical quanto os sentidos do texto seriam preservados, pois a pergunta resultante da substituição teria efeito apenas retórico.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Se, após "animal", o ponto final fosse substituído por ponto de interrogação, nem a correção gramatical nem o sentido do texto seriam preservados.

Com o ponto de interrogação no final do período, a conjunção (PORQUE), no início do período, deverá ser substituída pelo pronome interrogativo POR QUE. Observe:

***... POR QUE** as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino **animal**?*

O sentido da frase também se altera, uma vez que a carga semântica explicativa da conjunção (PORQUE) se perde na adequação que a frase sofre com a inserção do ponto de interrogação. Assim, a ideia da frase deixa de ser de explicação, para apresentar um questionamento, uma dúvida.

Resposta: ERRADO

---

3. CESPE - Papiloscopista Policial Federal/2018

O item a seguir apresenta, de forma consecutiva, os períodos que compõem um parágrafo adaptado do texto "Como se identificam as vítimas de um desastre de massa", de Teresa Firmino (Internet: <www.publico.pt>). Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Ocorre erro no emprego da forma "tem haver". Deveria ter sido empregada a forma "tem a ver", que significa "tem relação".

Esse é único erro.

Resposta: ERRADO

---

4. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/2018

O emprego do acento gráfico nas palavras "Dói", "só" e "nós" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

As palavras "só" e "nós" são acentuadas por serem monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S). Trata-se do critério de acentuação dos monossílabos tônicos.

A palavra "dói" também é um monossílabo tônico, mas seu acento é justificado pela regra dos ditongos abertos.

E qual seria a regra dos ditongos abertos? Acentuam os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em palavras oxítonas e em MONOSSÍLABOS TÔNICOS. Não mais se acentuam ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em paroxítonas.

Portanto, as palavras "só" e "nós" foram acentuadas pela regra dos monossílabos tônicos; já "dói", pela regra dos ditongos abertos.

Resposta: ERRADO

---

5. CESPE – Diplomata (Instituto Rio Branco)/2018

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" (l.4) é grafado conforme as mesmas regras que antissocial.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Grande parte das questões envolvendo emprego do hífen se resolvem com a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.".

Observe o prefixo "**contra**". Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**senso**". Ela começa com "**s**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos CONTRASENSO. Observe que o S entre vogais possui som de Z (CONTRAZENSO). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever CONTRASSENSO.

Resposta: CERTO

---

6. CESPE - Professor de Educação Básica (SEDF)/Língua Portuguesa/2017

Os vocábulos "qualidade", "perspectiva", "essas", "conjunto" e "chamada" contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em QUALIDADE, o QU não é dígrafo, uma vez que o U é pronunciado. Temos dois sons em QU: o som /k/ e o som /u/.

Em PERSPECTIVA, não há dígrafos! Todas as letrinhas são pronunciadas.

Em ESSAS, temos o dígrafo SS, que corresponde ao som /S/.

Em CONJUNTO, temos dois dígrafos vocálicos: o ON, que corresponde ao som nasalizado do "o"; e o UN, que corresponde ao som nasalizado do "u".

Por fim, em CHAMADA, temos o dígrafo tradicional CH, que corresponde ao som /x/.

Resposta: ERRADO

---

7. CESPE - Analista Judiciário - TRF - 1ª REGIÃO/2017

O emprego de acento na palavra "memória" (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Muito cuidado com essa questão!

A palavra "memória" tem seu acento justificado pelo fato de ser PAROXÍTONA TERMINADA EM DITONGO. A separação silábica de "memória" seria "me - MÓ - ria".

Ocorre que alguns gramáticos "pegam no pé" das paroxítonas terminadas em DITONGO CRESCENTE (SV - V), considerando-as PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES. Por essa interpretação, propõe-se para "memória" a seguinte separação "me - MÓ - ri - a". O acento se justifica pelo fato de ser proparoxítona.

Nem toda banca cobra o conhecimento acerca das PROPAROXÍTONAS APARENTES (=PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGOS CRESCENTES). Por isso, se nada sinalizar a questão, devemos considerar que palavras como "memória", "glória", "vitória" são acentuadas por serem PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO.

Note que a afirmação do item, no trecho "PODE SER justificado por duas regras distintas", deu a entender que se levou em consideração a interpretação majoritária - PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO - e a minoritária - PROPAROXÍTONAS APARENTES.

Há muito tempo a CESPE não cobrava o caso de PROPAROXÍTONAS APARENTES. Em 2017, na prova do TRF 1a REGIÃO, esse entendimento foi exigido do aluno.

Portanto, tomemos cuidado!

Resposta: CERTO

---

8. CESPE - Prefeitura de São Luís – MA/2017 - Adaptada

Texto CB3A2BBB

O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz, por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento e a efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado. Direitos humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do mesmo movimento histórico: sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais; haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

Norberto Bobbio. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1 (com adaptações).

A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra "perpétua" (l.7) fosse registrada sem o acento.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

No texto original, a palavra "perpétua" atua como adjetivo modificador de "paz". Sua acentuação se justifica por ser uma paroxítona terminada em ditongo (PER – PÉ - TUA).

Fazendo a alteração proposta, tem-se a forma verbal "perpetua", sem acento, com hiato no final (PER – PE – TU - A). A inserção dessa forma verbal tornaria o trecho do texto "é o caminho obrigatório para a busca da paz perpetua" sem coesão lógica com o restante do texto.

Resposta: ERRADO

---

9. CESPE - Analista Técnico-Administrativo (DPU)/2016

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Como vimos na teoria, podemos reunir as paroxítonas em duas grandes regras: a primeira diz que todas as paroxítonas serão acentuadas, excetuando-se as terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS; a segunda diz que se acentuam as oxítonas terminadas em ditongo orais.

É a primeira regra, portanto, que justifica o acento gráfico em "caráter" (terminada em R), "intransferível" (terminada em L) e "órgãos" (terminada em ditongo NASAL).

Resposta: CERTO

---

10. CESPE - Agente de Polícia (PC GO)/2016 - Adaptada

As formas verbais "torná-la" e "fazê-la" recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Não são todas as formas verbais combinadas a pronomes enclíticos (localizados após o verbo, ligados a este por hífen) que receberão acento gráfico.

No caso de "torná-la" e "fazê-la", isso ocorre, pois as formas antes do hífen – "torná" e "fazê" – são enquadradas nas regras das oxítonas de final A(S), E(S) e O(S).

Eis um exemplo de forma verbal combinada a pronome enclítico que não será acentuada: "parti-lo".

Resposta: ERRADO

11.CESPE - Agente de Polícia (PC GO)/2016

O vocábulo "período" é acentuado em razão da regra que determina que se acentuem palavras paroxítonas com vogal tônica i formadora de hiato.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

De forma alguma! A separação silábica de "período" é PE – RÍ – O – DO. A justificativa para o acento gráfico decorre de essa palavra ser proparoxítona.

Resposta: ERRADO

---

12. CESPE - Diplomata/2016

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A forma "pôde" poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

O acento diferencial nas formas PODE e PÔDE está mantido, conforme preconiza o Novo Acordo Ortográfico.

A forma PODE corresponde ao Presente do Indicativo. Já a forma PÔDE, ao Pretérito Perfeito do Indicativo. Sua omissão, portanto, traria prejuízos à correção gramatical.

Resposta: ERRADO

13.CESPE - Auxiliar (FUB)/2016

A ausência de acento agudo em "ideias" está em conformidade com as regras ortográficas vigentes.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam ditongos abertos – ÉI, ÓI e ÉU – em palavras paroxítonas. É o caso de "ideias", assim separada silabicamente: I – DEI – A. Nela o ditongo aberto EI está presente numa paroxítona, o que não mais permite a acentuação.

Lembremo-nos de que os ditongos abertos continuam sendo acentuados em monossílabos e em oxítonos. É o caso de RÉU, CÉU, ANZÓIS, LENÇÓIS, CORONÉIS, etc.

Resposta: CERTO

---

14. CESPE - Analista (FUNPRESP)/2016

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei **por quê**. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. Um amigo em talas. In: Linhas tortas. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto "Um amigo em talas", julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão "por quê" poderia ser substituída por **o porquê**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Emprega-se originalmente a forma POR QUÊ por se tratar de pronome interrogativo em final de frase. Observe que a forma POR QUÊ equivale a POR QUE MOTIVO.

Com a inserção de um artigo, faz-se necessária a forma PORQUÊ, por se tratar de um substantivo sinônimo de MOTIVO, CAUSA.

A reescrita proposta mantém a correção gramatical do período, portanto!

Resposta: CERTO

15.CESPE - Agente Penitenciário Federal/2015

As palavras "indivíduos" e "precárias" recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Segundo a interpretação majoritária, "indivíduos" e "precárias" são paroxítonas terminadas em ditongos. Também é possível considerá-las proparoxítonas aparentes, segundo interpretação minoritária, uma vez que o ditongo final é crescente.

Adotando-se uma ou outra interpretação, tem-se que o acento em ambas é justificado segundo a mesma regra.

Resposta: ERRADO

---

16. CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/2015

As palavras "líquida", "público", "órgãos" e "episódicas" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

As palavras "líquida", "público" e "episódicas" são proparoxítonas e, como tal, necessitam ser acentuadas.

Já "órgãos" é acentuada devido ao fato de ser paroxítona terminada em ÃO(S), Ã(S), enquadrando-se na regra geral das paroxítonas que diz: "todas as paroxítonas são acentuadas, exceto as de final A(S), E(S), O(S), EM, ENS".

Portanto, o motivo do acento em "órgãos" é distinto do das demais.

Resposta: ERRADO

17.CESPE - TELEBRAS/2015

A palavra "está" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo "três".

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

A palavra "está" foi acentuada por ser uma oxítona terminada em A(S). Já o acento em "três" se deve por ser um monossílabo tônico terminado em E(S).

Resposta: ERRADO

---

18. CESPE - Agente Administrativo (MDIC)/2014

O emprego do acento gráfico nos vocábulos "índice" e "período" justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato! Ambas são proparoxítonas e, como tal, necessitam ser acentuadas. Vale ressaltar que a separação silábica de "período" é "pe-rí-o-do".

Resposta: CERTO

---

19. CESPE - Primeiro-Tenente (PM CE)/2014

O emprego do acento gráfico na palavra "atrás" justifica-se com base na mesma regra que justifica o emprego do acento gráfico em "fiéis".

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

O acento na palavra "atrás" se deve ao fato de ela ser uma oxítona terminada em A(S).

Já o acento em "fiéis" se deve à regra dos ditongos abertos, que diz: acentuam-se os ditongos abertos – ÉI, ÓI e ÉU – em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos; não mais se acentuam os ditongos abertos em palavras paroxítonas.

Na palavra "fiéis", tem-se o ditongo aberto ÉI numa oxítona, daí a necessidade do acento.

As justificativas para acentuação nas duas palavras são, portanto, distintas.

Resposta: ERRADO

---

20. CESPE - Administrador (PF)/2014

O art. 144 deve ser interpretado de acordo com o núcleo axiológico do sistema constitucional em que se situam esses princípios fundamentais.

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e a aspectos gramaticais desse texto, julgue o item.

Mantendo-se a coerência e a correção gramatical do texto, o trecho "em que se situam esses princípios fundamentais" poderia ser substituído por **aonde se situam esses princípios fundamentais**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

As formas ONDE, AONDE e DONDE são empregadas unicamente para se referir à ideia de lugar. No dia a dia, é muito comum empregarmos a forma ONDE para retomar qualquer ideia, diferente da de lugar, o que é equivocado!

Frases do tipo "O projeto onde atuei foi premiado internacionalmente." estão equivocadas, haja vista que se emprega o pronome "onde" para retomar "projeto", sendo que "projeto" não representa uma ideia de lugar, e sim uma atividade. Devemos, portanto, empregar a forma EM QUE, escrevendo: "O projeto EM QUE atuei foi premiado internacionalmente.".

Referindo-se a lugar, empregaremos a forma ONDE caso a forma verbal ou nominal que solicita lugar peça preposição EM.

Exemplo: O hospital onde nasci tem um bom atendimento.

> Usa-se ONDE porque a forma verbal NASCER pede a preposição EM (quem nasce nasce em algum lugar).

Referindo-se a lugar, empregaremos a forma AONDE caso a forma verbal ou nominal que solicita lugar peça preposição A.

Exemplo: O bairro aonde você me levou é violento.

> Usa-se AONDE porque a forma verbal LEVAR pede a preposição A (quem leva leva alguém a algum lugar).

Referindo-se a lugar, empregaremos a forma DONDE (ou DE ONDE) caso a forma verbal ou nominal que solicita lugar peça preposição DE.

Exemplo: O país donde ele veio tem um rica cultura.

> Usa-se DONDE porque a forma verbal VIR pede a preposição DE (quem veio veio de algum lugar).

No item, o emprego da forma AONDE estaria errado, pois a preposição solicitada é EM, e não A. Além disso, não se está referindo à ideia de lugar. O termo anterior - núcleo axiológico do sistema constitucional - não representa lugar.

Portanto, não seria cabível nem mesmo o emprego da forma ONDE.

Resposta: ERRADO

---

21. CESPE – Analista Legislativo (Câmara dos Deputados)/2014

Com base no que dispõe o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, julgue o próximo item.

Está correta a grafia dos seguintes vocábulos: *bilíngue, sagui, sequência, quinquênio, Müller, colmeia, joia, paranoico, papéis, feiúra, perdoo, pera, pôde (3.ª pessoa do sing. do pretérito), sobre-humano, co-herdeiro, subumano, coedição, capim-açu, semi-analfabeto, vice-almirante, contrarregra, infrassom, semi-interno, sub-bibliotecário, panamericano.*

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Analisemos cada uma das palavras:

1) *A palavra "bilíngue" está CORRETA. O acento se deve por ser uma paroxítona terminada em ditongo.*
2) *A palavra "sagui" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia trema.*
3) *A palavra "sequência" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia trema. O acento se deve por ser paroxítona terminada em ditongo.*
4) *A palavra "quinquênio" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia trema. O acento se deve por ser paroxítona terminada em ditongo.*
5) *A palavra "Müller" está CORRETA. O trema, abolido pela Nova Reforma, mantém-se por se tratar de uma palavra de origem estrangeira.*
6) *A palavra "colmeia" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia acento. Com a Nova Ortografia, o acento caiu, por se tratar de um ditongo aberto numa paroxítona.*
7) *A palavra "joia" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia acento. Com a Nova Ortografia, o acento caiu, por se tratar de um ditongo aberto numa paroxítona.*
8) *A palavra "paranoico" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia acento. Com a Nova Ortografia, o acento caiu, por se tratar de um ditongo aberto numa paroxítona.*
9) *A palavra "papéis" está CORRETA. O acento se justifica por se tratar de ditongo aberto tônico em oxítona.*

10) *A palavra "feiúra" está ERRADA. Segundo a Nova Ortografia, não se acentuam falsos hiatos tônicos em paroxítonas. O acento se mantém em falsos hiatos tônicos em oxítonas.*
11) *A palavra "perdoo" está CORRETA. Não mais se acentuam EE e OO.*
12) *A palavra "pera" está CORRETA. Segundo a Nova Ortografia, não mais se utiliza o acento diferencial em "pêra" (fruta).*
13) *A palavra "pôde (3.ª pessoa do sing. do pretérito)" está CORRETA. Segundo a Nova Ortografia, mantém-se o acento diferencial em "pôde" (passado), para distinguir de "pode" (presente).*
14) *A palavra "sobre-humano" está CORRETA, pois emprega-se hífen para isolar prefixo de palavras iniciadas com H.*
15) *A palavra "co-herdeiro" está ERRADA, pois se definiu que o prefixo "co" sempre se aglutinará com a palavra seguinte, mesmo se esta iniciar por H ou com a mesma vogal "o". Essa visão foi endossada pelo VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa, que excluiu (até a data de hoje) dos seu registros "co-herdeiro". Nele somente consta hoje "coerdeiro".*
16) *A palavra "subumano" está CORRETA. Também se admite a grafia sub-humano.*
17) *A palavra "coedição" está CORRETA, pois se definiu que o prefixo "co" sempre se aglutinará com a palavra seguinte, mesmo se esta iniciar por H ou com a mesma vogal "o".*
18) *A palavra "capim-açu" está CORRETA. Palavras que se ligam a sufixos derivados do tupi-guarani requerem hífen.*
19) *A palavra "semi-analfabeto" está ERRADA.* Observe o prefixo "**semi**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**analfabeto**". Ela começa com "**a**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em SEM**IA**NALFABETO.
20) *A palavra "vice-almirante" está CORRETA, pois sempre se emprega hífen com o prefixo "vice".*
21) *A palavra "contrarregra" está CORRETA.* Observe o prefixo "**contra**". Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**regra**". Ela começa com "**r**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos CONTR**A**REGRA. Observe que o R entre vogais possui som de R presente em AREIA. Queremos manter o som de R forte, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever CONTR**AR**REGRA.
22) *A palavra "infrassom" está CORRETA.* Observe o prefixo "**infra**". Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**som**". Ela começa com "**s**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos INFR**AS**OM. Observe que o S entre vogais possui som de Z. Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever INFR**ASS**OM.
23) *A palavra "semi-interno" está CORRETA.* Observe o prefixo "**semi**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**interno**". Ela começa com "**i**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, não haverá hífen em SEM**I-I**NTERNO.

24) A palavra "sub-bibliotecário" está CORRETA. Observe o prefixo "**sub**". Ele termina com "**b**". Observe a palavra "**b**ibliotecário". Ela começa com "**b**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, não haverá hífen em SU**B-B**IBLIOTECÁRIO.

25) A palavra "panamericano" está ERRADA, pois se emprega hífen quando o prefixo "pan" se une à palavra iniciada por vogal, H, M ou N.

Resposta: ERRADO

---

22. CESPE – Auxiliar (FUB)/2013

Robustecer os orçamentos da educação e da saúde constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por melhorias urgentes. Não é outra a razão **por que** milhares de pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativo ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão "por que" pela palavra **porque**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Deve-se empregar a forma POR QUE, haja vista que se tem o encontro da preposição POR com o pronome relativo QUE. É possível constatar isso, fazendo-se a substituição de POR QUE por PELA QUAL.

Dessa forma, a troca pela conjunção PORQUE resultaria em imprecisão gramatical.

Resposta: ERRADO

---

23. CESPE - Técnico Judiciário (CNJ)/Administrativa/2013

As palavras "políticas", "âmbito", "década" e "cônjuges" recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Todas são proparoxítonas e, como tal, acentuadas graficamente.

Resposta: ERRADO

---

24. CESPE - Analista Judiciário (CNJ)/2013

A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras "construída" e "possíveis".

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

O acento em "construída" se justifica pela regra do hiato, que assim diz: "acentuam-se os hiatos I e U tônicos, quando sozinhos formando sílaba ou acompanhados de S, desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH". A separação silábica de "construída" é CONS – TRU – Í – DA. Note a presença do hiato I tônico sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Já "possíveis" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo seguido de S.

Os motivos para acento são, portanto, distintos.

Resposta: ERRADO

25. CESPE - Analista Judiciário (STF)/2013

O emprego do acento gráfico em "remédios" pode ser justificado com base em duas regras distintas de acentuação.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

A palavra "remédios" tem seu acento justificado pelo fato de ser PAROXÍTONA TERMINADA EM DITONGO. A separação silábica de "remédios" seria "re - MÉ - dios".

Ocorre que alguns gramáticos "pegam no pé" das paroxítonas terminadas em DITONGO CRESCENTE (SV - V), considerando-as PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES. Por essa interpretação, propõe-se para "remédios" a seguinte separação "re - MÉ - di - os". O acento se justifica pelo fato de ser proparoxítona.

Nem toda banca cobra o conhecimento acerca das PROPAROXÍTONAS APARENTES (=PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGOS CRESCENTES). Por isso, se nada sinalizar a questão, devemos considerar que palavras como "memória", "glória", "vitória" são acentuadas por serem PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO.

Note que a afirmação do item, no trecho "PODE SER justificado por duas regras distintas", deu a entender que se levou em consideração a interpretação majoritária - PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO - e a minoritária - PROPAROXÍTONAS APARENTES.

Portanto, tomemos cuidado!

Resposta: CERTO

26. CESPE - Técnico em Regulação de Saúde Suplementar/2013

A palavra "acúmulo" recebe acento gráfico porque é proparoxítona; sem o acento, constituiria nova palavra, que se diferencia da primeira no que se refere à classificação gramatical.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato, a palavra "acúmulo" é um substantivo e se acentua devido a ser proparoxítona.

Se retirarmos o acento gráfico, teremos a palavra "acumulo", cuja sílaba tônica é a penúltima - MU.

Trata-se da flexão de 1a pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo "acumular".

Resposta: CERTO

27.CESPE - Auxiliar (FUB)/2013

Mais verbas **têm** de se traduzir em mão de obra qualificada, instalações de excelência e equipamentos de ponta. Saúde e educação devem atrair os talentos mais cobiçados do país, capazes de ombrear com profissionais que sobressaem no mundo globalizado. Atingir o patamar de excelência implica perseguir metas, avaliar resultados e corrigir rumos. Jeitinho — outro nome da improvisação, da falta de compromisso e do consequente desperdício — precisa fazer parte de um passado que cultivou a ineficiência para sustentar interesses pessoais que condenaram gerações à ignorância e ao atraso.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item.

A forma verbal "têm" recebe acento gráfico para indicar o plural.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato, a forma "tem" – sem acento – é flexão de 3ª pessoa do singular. Já a forma "têm" – com acento diferencial circunflexo – é flexão de 3ª pessoa do plural.

No texto em questão, o acento diferencial é necessário para que haja concordância da forma verbal com o sujeito plural "Mais verbas".

Resposta: CERTO

---

28. CESPE - Técnico Administrativo (ANCINE)/2012

Compreende-se que a festa, representando tal paroxismo de vida e rompendo de um modo tão violento com as pequenas preocupações da existência cotidiana, surja ao indivíduo como outro mundo, em que ele se sente amparado e transformado por forças que o ultrapassam. A sua atividade diária, colheita, caça, pesca, ou criação de gado, limita-se a preencher o seu tempo e a prover as suas necessidades imediatas. É certo que ele lhe dedica atenção, paciência, habilidade, mas, mais profundamente, vive na recordação de uma festa e na expectativa de outra, pois a festa figura para ele, para a sua memória e para o seu desejo o tempo das emoções intensas e da metamorfose do seu ser.

Roger Caillois. O homem e o sagrado. Lisboa: Edições 70, 1988, p. 96-7 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e de aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

O vocábulo "cotidiana" pode ser corretamente substituído por quotidiana.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Muitas palavras possuem mais de uma grafia aceitável. São muitos os exemplos e é importante que o candidato conheça as principais:

1. **arteriosclerose** (e aterosclerose);
2. **assobiar** (e assoviar);
3. **bêbado** (e bêbedo);
4. **bebedouro** (e bebedor);
5. **berinjela** (e beringela);
6. **hidrelétrica** (e hidroelétrica);
7. **infarto** (infarte e enfarte e enfarto);
8. **loura** (e loira);
9. **percentagem** (e porcentagem);
10. **quatorze** (e catorze);
11. **cota** (e quota);
12. **cotidiano** (e quotidiano);
13. **subumano** (e sub-humano);
14. **termelétrica** (e termoelétrica);
15. **quociente** (e cociente);

Resposta: CERTO

29. CESPE – Técnico Judiciário (TRE-ES)/2011

Julgue o próximo item, com relação ao correto emprego de porque, porquê, por que e por quê.

Se me perguntam por que sou favorável ao voto distrital, qual o motivo porque defendo tal sistema, explico de pronto: porque com ele diminui a briga interna dos partidos em cada distrito. Além disso, porque o voto distrital dá ao eleitor a possibilidade de controlar quem foi por ele eleito.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Em azul os empregos corretos e, entre parênteses, a justificativa; em laranja, os empregos equivocados e, entre parênteses, a correção e a justificativa.

Se me perguntam ***por que (= por que motivo > pronome interrogativo)*** *sou favorável ao voto distrital, qual o motivo* ***porque (por que =pelo qual > preposição POR + pronome relativo QUE)*** *defendo tal sistema, explico de pronto:* ***porque (= pois > conjunção causal/explicativa)*** *com ele diminui a briga interna dos partidos em cada distrito. Além disso,* ***porque (= pois > conjunção causal/explicativa)*** *o voto distrital dá ao eleitor a possibilidade de controlar quem foi por ele eleito.*

Resposta: ERRADO

---

30. CESPE – Agente Técnico de Inteligência (ABIN)/2010

Da combinação entre velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade surge a noção contemporânea de agilidade, transformada em principal característica de nosso tempo. Uma agilidade que vem se tornando lugar comum, **se não** na vida prática das organizações, pelo menos nos discursos. Empresas, governos, universidades, exércitos e indivíduos querem ser ágeis. Também os serviços de inteligência querem ser ágeis, uma exigência cada vez mais decisiva para justificar sua própria existência no mundo de hoje.

Marco A. C. Cepik. **Serviços de inteligência: agilidade e transparência como dilemas de institucionalização**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2001. Tese de doutorado. Internet: <www2.mp.pa.gov.br> (com adaptações).

Julgue o próximo item, referente às estruturas do texto e ao vocabulário nele empregado.

O sentido e a correção do texto seriam mantidos caso o vocábulo **senão** fosse empregado em lugar de "se não".

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Note que o "senão" indica uma ideia de exclusão, de retificação. Não ocorre uma ideia de condição, o que não justifica o emprego da forma "se não" separada.

Resposta: ERRADO

31.CESPE – SEDU-ES/2010

A respeito de aspectos de grafia e de pontuação do texto acima, julgue o item seguinte.

A palavra "sócia-diretora" (l.9) também estaria corretamente grafada da seguinte forma: sociodiretora.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Trata-se de um substantivo composto e, como regra geral, usa-se o hífen para separar elementos de uma composição. As exceções ficam por conta de compostos que perderam a noção de composição – aguardente, pontapé, paraquedas, etc. -, além de compostos unidos por elemento prepositivo – mula sem cabeça, fim de semana, pé de moleque, etc.

É errado considerar "socio" um prefixo nesse composto em análise. Trata-se, na verdade, de um substantivo: sócio. Daí a necessidade do hífen em "sócio-diretora".

Apenas se considera "socio" prefixo, quando associado à ideia de social ou sociedade. É o que ocorre em "socioeconômico", "sociocultural", "sociopolítico", etc.

Resposta: ERRADO

32.FCC - DETRAN MA/2018

[Viagem sem volta]

Uma das nossas contradições fundamentais é a gente desejar viver na cidade grande e levar no inconsciente a intenção de criar em torno de nós a aldeia natal. Sabemos que a tranquilidade e a solidariedade da vila são imprescindíveis à respiração normal do psiquismo; mesmo assim, no dia de cumprir nosso destino enfiamos as roupas melhorzinhas e partimos para a cidade, onde as aflições são certas, mas podem vir misturadas com um novo prazer, com uma alegria inédita.

Movidos por essa sensualidade das experiências novas e desafiadoras é que trocamos a paz preguiçosa e angelical da nossa província pelo festival demoníaco da metrópole. Pensará o jovem: "a terra de meu pai está cansada para as batatas..." E é assim que tantos partem para os grandes centros, agravando a poluição humana e deixando preocupado o ministro da Agricultura.

(Adaptado de: CAMPOS, Paulo Mendes. O mais estranho dos países. São Paulo, Companhia das Letras, 2013, p. 104)

Observam-se plenamente a correta ortografia e a adequada pontuação na redação do seguinte comentário sobre o texto:

a) O autor da crônica não deixa de ajuizar, é certo, os prejuízos eventualmente causados pelo êxodo dos jovens, que comumente aspiram a viver nos grandes centros.

b) O cronista parece acreditar que os jovens se ezasperam, frequentemente, com a monotonia que se institue no quotidiano das suas pacatas aldeias.

c) A agricultura é um dos segmentos econômicos que se dão mau pelo fato de prevalescer, entre os jovens, a necessidade de assessar os grandes centros.

d) Em vez de se aceitarem como meros expectadores da vida que passa, muitos jovens embuem-se, de uma obrigação radical, e partem para a metrópole.

e) A monotonia destitue a vida do grande encantamento que há naquilo que ao nos surprender, traz consigo o prazer insubstituível das experiências reveladoras.

RESOLUÇÃO

Observação: Não estudamos ainda pontuação, ok? Neste momento, foquemos nossa atenção apenas nos erros ortográficos, tudo bem? Esse tipo de questão é comum na FCC: pergunta-se acerca da ortografia e pontuação. Você verá mais desses estilos de questão nesta lista.

ALTERNATIVA A: Inteiramente correta, considerando-se ortografia e pontuação. Um ponto que poderia gerar receio no candidato neste item seria o uso de vírgula antes de "que comumente [...]". Contudo, a vírgula ali posta é dotada de correção, afinal, nas orações subordinadas adjetivas explicativas é obrigatório o uso de vírgulas. Outro elemento que poderia gerar dúvidas na hora de resolver esta questão é o uso da transitividade indireta do verbo "aspirar". Segundo a regência, este verbo será transitivo indireto quando tiver o sentido de "desejar, almejar, pretender", caso que se observa no trecho em tela.

ALTERNATIVA B: Ortograficamente, há incorreção nas palavras "ezasperam" (exasperam) e "institue" (institui). Quanto à pontuação, não há incorreção, pois as vírgulas utilizadas para isolar o advérbio "frequentemente" constituem mera escolha estilística, dando um efeito de realce à ideia trazida pela palavra, que busca mostrar a frequência corriqueira com que os jovens se exasperam.

ALTERNATIVA C: "Prevalescer" (prevalecer) e "assessar" (acessar) estão incorretamente grafadas. A outra ortografia incorreta está relacionada com o uso da palavra "mau" em situação inadequada, pois deveria estar grafada como "mal", já que ali há a ligação com o verbo "dar", devendo então haver advérbio.

ALTERNATIVA D: "Embuem-se" (imbuem-se) tem incorreção ortográfica. Já "expectador" é, pela definição de dicionário, "aquele que nutre expectativa", contudo, na frase, trata-se de indivíduos que apenas observam a vida passar, assistem a ela, sendo correto o uso da palavra "espectador". O uso das vírgulas em "de uma obrigação radical" também é incorreto, pois o objeto não pode ser separado do verbo o qual complementa.

ALTERNATIVA E: As palavras com ortografia incorreta são "destitue" (destitui) e "surprender" (surpreender). Por fim, a pontuação tem inadequação ao considerarmos a vírgula depois de "ao nos surprender". Por ser uma oração adverbial deslocada, essa expressão deveria ser isolada, contando com vírgulas antes e depois de sua aparição nessa posição na frase.

Resposta: A

33.FCC - ALESE/2018

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

CASA CIVIL

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA Nº 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:

Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.

[...]

Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:

I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;

II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]

Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

(Presidência da República, Disponível em: http://www2.planalto.gov.br)

Todas as palavras estão grafadas em conformidade com a ortografia vigente em:

a) Foram registradas paralizações no transporte inter-municipal.

b) Está claro que a reação a essa impopular medida é iminente.

c) Cada seção plenária da câmara bahiana terá duas horas de debate.

d) Se vierem falar com agente, diga que não temos nada haver com o assunto.

e) Para reinvindicar novos suprimentos, é preciso assinalá-los com asteríticos nesta lista.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: São incorretas as grafias de "paralizações" (paralisações) e "inter-municipal" (intermunicipal). Sobre esta última palavra, é importante notar que após prefixos terminados em consoante, só se usa hífen se a palavra posterior se iniciar pela mesma consoante ou pela letra "H".

ALTERNATIVA B: Alternativa correta. Um ponto que poderia confundir o candidato seria a palavra "iminente", afinal "eminente" é mais usual. Contudo, ambas são corretas, pois esta (eminente) é usada no sentido de "muito importante, alto, elevado", enquanto que aquela (iminente) é usada para se referir a algo que "ameaça brevidade" ou "de ocorrência imediata".

ALTERNATIVA C: "Seção" refere-se a "parte de um todo, divisão". Portanto, deveria ser usada a palavra "sessão", que significa "período determinado de tempo em que se realiza trabalho, reunião, etc". Além disso, a forma correta é "baiana", apesar de o substantivo ser grafado com h (Bahia).

ALTERNATIVA D: É cristalino o uso incorreto do substantivo "agente", o qual se refere a um ser que "opera, agencia, etc.". No caso, deveria haver o uso da locução pronominal "a gente" para retomar o pronome "nós" em relação ao uso do verbo "temos". Além disso, "nada haver" não é aceito, devendo ser usada a expressão "nada a ver" em seu lugar, que significa "não há nenhuma relação com".

ALTERNATIVA E: "Reinvindicar" e "asterísticos" têm incorreção ortográfica, devendo ser substituídos por "reivindicar" e "asteriscos".

Resposta: B

34. FCC - SABESP/2018

[Escrever bem]

Antigamente os professores do ensino médio ensinavam a escrever mandando fazer redações que puxavam para a grandiloquência, o preciosismo ou a banalidade: descrever uma floresta, uma tempestade, o estouro da boiada; comentar os males causados pelo fumo, o jogo, a bebida; dizer o que pensa da pátria, da guerra, da bandeira. Bem ou mal, íamos aprendendo, sobretudo porque os professores ainda tinham tempo para corrigir nossos exercícios. Mas o efeito podia ser duvidoso: seriam textos interessantes?

Por isso, talvez seja melhor adotar o ponto de vista do escritor norte-americano O. Henry. Não lembro onde li que um rapaz lhe perguntou o que devia fazer para se tornar escritor, esperando provavelmente de volta o conselho clássico do temporal, do mar bravio, da batalha. Mas O. Henry lhe disse apenas o seguinte: "Descreva uma galinha atravessando um pátio; se conseguir, será escritor".

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. O albatroz e o chinês. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010, p. 205-206)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A razão porque o autor considera que hoje mau se corrigem as redações é o tempo de que os professores não mais dispõem.

b) Os alunos não costumavam reagir mal à proposição daqueles temas, talvez porque imaginassem que a redação havia de ser um texto solene.

c) Mau se sabia, às vezes, do que se estava escrevendo numa redação, por que os temas eram bastante desligados da realidade cotidiana.

d) Por quê será que o que era considerado mau escrito vinha assinalado em vermelho nas correções?

e) Não é de todo mal que alguém escreva valendo-se de preciosismos, ainda que o faça sem exatamente saber porquê.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: O "porque" na frase deveria ser separado e sem acento, pois pode ser substituído sem prejuízo lógico-gramatical pela expressão "pela qual". Além disso, o uso de "mau" é inadequado, pois deveria ser usada a palavra "mal", já que na frase está sublinhada uma função a ser exercida pelo advérbio. Outro meio de detecção dessa incorreção é a substituição pelas palavras "bom/bem". Sempre que há o uso de "bom", deve-se usar "mau" em sua oposição. No caso de "bem", deve-se usar "mal".

ALTERNATIVA B: Alternativa correta, afinal, "mal" se refere ao verbo "reagir", portanto, há a função de advérbio. Em "porque" nota-se o seu uso clássico: conjunção que liga uma ideia de explicação à afirmação da oração anterior.

ALTERNATIVA C: Mais uma vez a confusão em relação ao uso de "mal/mau". Nota-se que a palavra em questão qualifica a execução de um verbo: "sabia". Portanto, deve-se usar a forma adverbial, grafada como "mal". "Por que" também está inadequada, pois há a seguir uma oração que exprime uma explicação à ideia anterior, devendo ser usada a conjunção "porque".

ALTERNATIVA D: Deve-se empregar a forma "Por que", haja vista que se tratar de pronome interrogativo introduzindo uma interrogativa direta. A forma "por quê" deve ser usada sempre no final de frases ou orações, por causa da tonicidade de entonação do "quê". "Mau" também está utilizado de forma incorreta, pois, mais uma vez, temos um caso adverbial em relação ao verbo "escrito".

ALTERNATIVA E: "Mal" agora está incorreto, pois na frase dever-se-ia fazer um juízo de valor à oração subordinada substantiva subjetiva posterior. Sendo substantiva, o qualificador deve ser um adjetivo, "mau". Mais uma vez, a dica de "bom/bem" supre com facilidade a quebra da dúvida. Outro ponto incorreto no item é o uso de "porquê", já que esta é a forma substantiva (o porquê). Neste caso, deveria ser usado "por quê (= por que motivo) ".

Resposta: B

---

35. FCC - DPE RS/2018

Quem observar seriamente a situação das artes plásticas modernas, e em especial a pintura, há de concluir ..... elas, depois de tantas transformações benfasejas ..... passaram, estão hoje reduzidas a simples material de pesquisa, em laboratório de análise, ... foram banidas as qualidades mais ardentes do espírito: o sentimento, a emoção, a inspiração etc., substituídas pela observação fria e a experiência racional.

(CARDOZO, J. Gravuras de Carlos Scliar, Módulo, RJ, 1956.)

Preenche respectivamente as lacunas o que se encontra em:

a) por – por que – de que

b) porque – pelas quais – em que

c) porque – às quais – que

d) que – por que – de onde

e) que – às quais – aonde

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: A primeira lacuna não poderia ser preenchida com "por" pelo fato de que a coesão não estaria estabelecida. Vejamos: "há de concluir por elas [...] estão hoje". Neste caso, por se tratar de uma oração subordinada substantiva, deveria haver o uso de uma conjunção integrante. As demais lacunas poderiam ser preenchidas adequadamente pelos dois outros termos.

ALTERNATIVA B: "Porque" poderia ser usado se houvesse a seguir uma oração subordinada adverbial, o que não é o caso, como explicitado anteriormente. Outra incorreção está no uso da expressão "em que", já que "ser banido" convoca a preposição "de", não aceitando "em".

ALTERNATIVA C: O comentário anterior também vale para esta questão, adicionando observação à expressão "às quais". Quem passa, passa "por algo" e não "a algo", como denotaria a existência da crase (a+as). Nesse sentido, a regência será efetuada de forma incorreta se usarmos essa expressão na segunda lacuna do texto.

ALTERNATIVA D: Item correto.

ALTERNATIVA E: Incorreto por causa de "às quais", situação já comentada anteriormente, bem como por causa de "aonde", já que, como dito anteriormente, "ser banido" convoca a preposição "de".

Resposta: D

---

36. FCC - ALESE/2018

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

b) dá, lêem, benção.

c) européia, fôrma, ítem.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: "Mantê-lo-ía" está acentuada de forma incorreta. Nas formas verbais em mesóclise, cada segmento deve ser tratado de forma separada quanto à acentuação. Assim, "-ia" não deve ser acentuado pois aí há um hiato sem, contudo, haver vogal precedente, como rezam as normas gramaticais de acentuação. **ALTERNATIVA B**: Após a Reforma Ortográfica, os verbos terminados em -eem perderam o acento circunflexo. Pode parecer que "benção" tem acentuação incorreta, contudo, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa aceita as grafias com ou sem o acento circunflexo na ALTERNATIVA "e".

ALTERNATIVA C: A palavra "europeia" perdeu seu acento após a Reforma Ortográfica, que prevê que os ditongos abertos "éi", "éu" e "ói" em paroxítonas não serão mais acentuados. "Item" também não deve ser acentuado, pois paroxítona terminada em "em" ou "ens" não se acentua.

ALTERNATIVA D: Item correto.

ALTERNATIVA E: "Intuito" se separa silabicamente da seguinte forma: in-tui-to. Dessa forma, a palavra é paroxítona e nela não ocorre hiato, motivos pelos quais ela não é acentuada nesse segmento. Em outro plano,

"enjoos" não se acentua, pois, após a Reforma Ortográfica, também foi abolida a acentuação de palavras terminadas em "oo(s)".

Resposta: D

37.FCC - SABESP/2018

O último livro de Achille Mbembe intitula-se **Crítica da Razão Negra**. Como define "razão negra"? O que chamamos de "Negro" é uma invenção do capitalismo à época em que esse sistema econômico e essa forma de exploração da natureza e dos seres humanos foi posta em prática à beira do Oceano Atlântico, no século XV. Neste contexto, "Negro" é a definição de uma humanidade que se presume não ser só uma, ou, sendo apenas uma, não pode ser nada mais do que uma coisa, um objeto, uma mercadoria. A "razão negra" reflete o conjunto de discursos que afirmam quem é este homem-objeto, homem-mercadoria, homem-coisa, como deve ser tratado, governado, em que condições se deve pô-lo a trabalhar e como tirar proveito dele. Depois, a "razão negra" designa a retomada do discurso daqueles que foram "catalogados" (Africanos, Antilhanos, Afro-Americanos, Afro-Caribenhos) e que devolvem e endossam essa responsabilidade aos responsáveis por este "fabrico", buscando a reafirmação da sua humanidade plena e inteira. Logo após o 11 de Setembro, o mundo entrou numa fase muito particular, a que poderíamos chamar de estado de "exceção".

Está hoje presente, segundo defende, uma espécie de "racismo sem raça" que mobiliza a religião e a cultura no quadro da luta contra o terrorismo. Pode aprofundar esta questão? Depois do 11 de Setembro, o mundo entrou num momento muito específico, que pode ser chamado de "estado de sítio": uma série de garantias jurídicas fundamentais que permitiam assegurar a nossa segurança e a nossa liberdade foi posta em causa, de forma explícita ou indireta. A exceção tornou-se norma. A detenção de pessoas que supõem tratar-se de inimigos vulgarizou-se, as prisões sem julgamento também, a tortura com o objetivo de extrair à força informações e a submissão das populações de todo o mundo a sistemas de vigilância sem contrapontos legais tornaram-se comuns. Tudo isso resulta numa "re-balcanização" do mundo sobre um fundo de duas formas obscuras de desejo que afligem as sociedades contemporâneas: o apartheid (cada um quer viver apenas com os seus) e o sonho, funesto no meu ponto de vista, de uma comunidade sem estrangeiros.

O presidente francês, François Hollande ensaiou a ideia de retirar a palavra "raça" da constituição francesa para lutar contra o racismo. Como encara esta atitude? Absolutamente inacreditável! Porque isso pressupõe que se nos confrontamos com um problema, basta eliminar o vocábulo que o define. Se os países africanos suprimirem a palavra "pobreza", ela desaparece? Há qualquer coisa de estranho neste tipo de raciocínio. Creio que o presidente faria melhor se refletisse sobre as novas formas de racismo em França e buscasse métodos para as combater.

O que pensa dos que denunciam um aumento do racismo antibranco? (Risos) Não devemos brincar. Não quero dizer que os não brancos não são capazes de atitudes racistas. Porém, o racismo tal como se desenvolveu no mundo moderno, implica a existência de mecanismos institucionais coercivos na atribuição de uma identidade. Neste momento, na correlação de forças mundial, desculpe, mas o mundo africano em particular não dispõe de recursos suscetíveis de estigmatizar pessoas de origem europeia.

(Adaptado de: Entrevista de Achille Mbembe a Séverine Kodjo-Grandvaux. Trad. de C.F., Novo Jornal, 17 jan. 2014, p. 7)

Quanto ao uso do hífen no texto, é correto afirmar que:

a) no termo "re-balcanização" (2º parágrafo), embora contrário às regras vigentes, o hífen presta-se a conferir relevo e a indicar que o substantivo foi cunhado por Achille Mbembe.

b) na composição de termos que indicam origem, como em "Afro-Americano" (1º parágrafo), o hífen atribui maior importância ao que inicia o vocábulo, a ponto de indicar, no contexto, uma identidade valorizada pelo entrevistado.

c) na composição de dois substantivos como "homem-mercadoria" (1º parágrafo) forma-se um termo de significado novo, de modo a indicar, neste caso, a depreciação do homem a ponto de ser comercializado.

d) na justaposição, como ocorre em "homem-coisa" (1º parágrafo), o hífen tem a função de hierarquizar os termos componentes, variando em número, por regra, apenas o primeiro: "homens-coisa".

e) na justaposição de termos, como ocorre em "Afro-Caribenho", ainda que o hífen tenha servido para ressaltar um atributo dual, trata-se de equívoco, uma vez que a norma vigente exclui o hífen quando não ocorre encontro de duas vogais semelhantes.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: Item incorreto pelo fato de que não há, em nenhuma gramática que se tenha notícia, a definição de que um hífen pode conferir realce ou relevo, função que é comumente atribuída às aspas ou ao uso de fonte em itálico.

ALTERNATIVA B: O uso do hífen neste caso se dá pelo fato de que a norma da língua prevê que gentílicos que sejam formados por duas identidades pátrias devem ser separados por hífen para que as duas formas sejam consideradas igualmente sem distinção, e não por uma exaltação ao primeiro.

ALTERNATIVA C: Alternativa perfeita. Como há a criação de um novo vocábulo a partir de duas palavras simples, criando um significado novo e particular, usa-se o hífen.

ALTERNATIVA D: Como descrito no comentário à alternativa B, o hífen não promove nenhuma hierarquização de nenhum termo na criação de nova palavra.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta, pois, como "afro-caribenho" é formado por duas identidades pátrias (africano + caribenho), é obrigatório pela norma gramatical o uso de hífen.

Resposta: C

38. FCC - SABESP/2018

Ambas as palavras destacadas estão empregadas em conformidade com a norma-padrão da língua em:

a) Os **galães** de água já **vem** sendo vendidos por um valor alto em várias regiões do país.

b) Os **cidadãos** devem fazer um uso mais **consciente** da água que jorra em suas torneiras.

c) O **desperdicio** de água deve ser combatido, se não haverá racionamento **generalisado**.

d) A água usada para lavar as roupas dos **varaus** será reaproveitada de modo **economico**.

e) Ao realizar a **fachina**, não use água para limpar a calçada, dê **preferencia** à vassoura.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O plural correto de "galão" é "galões". Trata-se do primeiro erro ortográfico. Além disso, é necessário o emprego do acento diferencial na forma "vêm" – flexão de 3ª pessoa do plural. Isso é necessário, para que ocorra concordância com o plural "galões".

ALTERNATIVA B – CERTA – Vale a pena reforçar que o plural de cidadão é "cidadãos". NÃO EXISTE "cidadões" e "cidadães".

ALTERNATIVA C – ERRADA – Deve-se acentuar o vocábulo "desperdício", por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Outro erro observado está na palavra "generalisado". Deve-se grafar "generalizado" com "z", haja vista que sua palavra primitiva – "geral" ou "general" – não é grafada com "s". Revise no material teórico a regra do –ISAR e –IZAR, ok?

ALTERNATIVA D – ERRADA – A grafia correta é "varal". Isso mesmo! Com L. Logo, o plural se faz pela retirada do L e acréscimo de IS: varais. Outro erro observado está na palavra "economico". Deve-se empregar o acento gráfico por se tratar de uma proparoxítona: econômico.

ALTERNATIVA E – ERRADA – A grafia correta é "faxina". Além disso, deve-se empregar o acento em "preferência", devido ao fato de esse vocábulo ser uma paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: B

---

39. FCC - SABESP/2018

A frase em que todas as palavras estão grafadas em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Júlio Verne idealisou um objeto usado pelos repórteres com o proposito de capiturar sons e imagens.

b) Os cidadãos de Nantes sempre tiveram orgulho de pertencer à terra em que nasceu o escritor Júlio Verne.

c) Na obra de Júlio Verne, a ciencia deteem papel de destaque e até hoje escita a imaginação de seus leitores.

d) Há muitas analises das obras de Júlio Verne, e todas são unânemes quando discrevem a capacidade criativa do escritor.

e) Júlio Verne tinha curiozidade em saber como as pessoas viverião em um tempo futuro à sua própria epoca.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "idealisou". Deve-se escrever "idealizou", flexão do verbo "idealizar", que se escreve com "z", pois sua primitiva "ideal" não se grafa com "s". Revise no material teórico o emprego de –IZAR e –ISAR.

ALTERNATIVA B – CERTA – Vale a pena reforçar que o plural de cidadão é "cidadãos". NÃO EXISTE "cidadões" e "cidadães". Embora não tenha sido alvo de discussão nessa aula, a crase antes de "terra" está correta. Ocorre a fusão da preposição "a" - requerida pela regência de "pertencer" (quem pertence pertence a algo) – com o artigo "a" – somente solicitado porque está especificada qual é a "terra" (no caso, a terra em que nasceu o escritor Júlio Verne). Veremos isso em outro momento, mas as locuções de lugar introduzidas por "casa", "terra" e "distância" somente receberão acento indicador de crase, caso essas palavras estejam especificadas ou adjetivadas.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Está faltando acento gráfico em "ciência" – paroxítona terminada em ditongo. Além disso, NUNCA se dobra o E nas formas verbais TER e VIR e seus derivados. Deve-se empregar a forma "detém" – 3ª pessoa do singular – para que haja concordância com "ciência". Por fim, deve-se escrever "excita", flexão do verbo "excitar".

ALTERNATIVA D – ERRADA – Está faltando o cento gráfico na proparoxítona "análises". Além disso, a grafia correta é "unânimes". Por fim, deve-se escrever "descrevem", flexão do verbo "descrever".

ALTERNATIVA E – ERRADA – As grafias corretas são "curiosidade" e "viveriam". Além disso, falta o acento gráfico na proparoxítona "época".

Resposta: B

---

40. FCC - Técnico Legislativo (ALESE) /2018

Porque não somos mais nós que falamos.

A alternativa que deve ser preenchida com palavra da mesma grafia da acima destacada, iniciada por letra minúscula, é:

a) Eles confirmaram todo o depoimento, não sei.....resolveram alterá-lo.

b) Não somos mais nós que falamos.....?

c) Seu discurso nos incomodou.....se baseia em falsas premissas.

d) Ontem,.....ele saiu sem se despedir?

e) Todos procuram o.....desse intensa desesperança.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA B – ERRADA - Deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de frase, o que faz do "quê" tônico. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA C – CERTA – Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois".

ALTERNATIVA D – ERRADA - Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

ALTERNATIVA E – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

Resposta: C

---

41. FCC - Auditor (TCE-AM)/2015

Respeita a ortografia oficial vigente:

a) O culto à ignorância e à xenofobia é o responsável, em nosso dia-a-dia, por esta situação deplorável, que enserra a população local na bolha impenetrável de seus interesses e valores particulares.

b) Incrementar a participação política é um desafio perene, aja vista a nova estratégia de controle político que aparelha muitos órgãos publicos, incluindo os do setor educacional.

c) A soberania do mercado não é imprescindível para a democracia liberal – é uma alternativa a ela e a todo tipo de política, na medida em que elimina a necessidade de serem tomadas decisões que contemplem consensos coletivos.

d) Foram mencionadas as estratégias para disperçar as cepas oligárquicas das altas esferas do poder e, sobretudo, para prover o controle jurídico das suas ações; mais, até o momento, não se obteve sucesso.

e) Suas ideias íam de encontro às dos demais; ele sempre optava pelas vias mais polêmicas afim de obter atenção da audiência.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Não se emprega mais hífen em palavras compostas cujos elementos são ligados por preposição (Exceção: espécies zoobotânicas). É o caso de "dia a dia". Além disso, ocorre erro na grafia "enserra". A escrita correta é "encerra".

A redação correta ficaria: *O culto à ignorância e à xenofobia é o responsável, em nosso **dia a dia**, por esta situação deplorável, que **encerra** a população local na bolha impenetrável de seus interesses e valores particulares.*

ALTERNATIVA B – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "aja vista". Deve-se escrever "haja vista", pois se trata da locução de causa. Está faltando também o acento gráfico na proparoxítona "públicos".

A redação correta ficaria: *Incrementar a participação política é um desafio perene, **haja vista** a nova estratégia de controle político que aparelha muitos órgãos **públicos**, incluindo os do setor educacional.*

ALTERNATIVA C – CERTA – Perfeita a redação! Chama-se a atenção para a locução "na medida em que", que expressa a ideia de causa. Não confunda com "à medida que", que expressa a ideia de proporção. As bancas também tentam empurrar a locução inexistente "à medida em que". Cuidado!

ALTERNATIVA D – ERRADA – O primeiro erro está na grafia "disperçar". O correto é "dispersar". Outro erro está no emprego de "mais". Deve-se empregar a forma "mas", que equivale a "porém".

A redação correta ficaria: *Foram mencionadas as estratégias para **dispersar** as cepas oligárquicas das altas esferas do poder e, sobretudo, para prover o controle jurídico das suas ações; **mas**, até o momento, não se obteve sucesso.*

ALTERNATIVA E – ERRADA – A forma "iam" não possui acento. Observe que o "i" tônico forma hiato com a vogal posterior, e não com a anterior, como se exige na regra do hiato. Além disso, deve-se empregar a forma "a fim de" – separada -, para expressar a ideia de finalidade.

A redação correta ficaria: *Suas ideias iam de encontro às dos demais; ele sempre optava pelas vias mais polêmicas a fim de obter atenção da audiência.*

Resposta: C

42. FCC - Técnico Judiciário (TRT 3ª Região)/2015

Está redigida corretamente, quanto à ortografia e à acentuação gráfica, a frase:

a) A louza tradicional foi substituída por uma exposição em *PowerPoint* na aula que teve como expectadores uma equipe de insígnes cientistas chineses.

b) O intuito da aula de Xiaomei consistiu em exibir as habilidades da robô, que, além de dispor de um notável repertório de informações, traz funções de interação.

c) O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve sucitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do publico de um modo geral.

d) Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um mal desempenho, embora ainda existam alguns ítens a ser aprimorados.

e) O juri de cientistas que examinaram a atuação de Xiaomei era restrito, mas, graças às redes sociais, a notícia da robô se extendeu rapidamente pelo mundo todo.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O primeiro erro está grafia de "louza". Deve-se escrever "lousa", pois, em regra, emprega-se "s" após ditongo. Já "expectador" é, pela definição de dicionário, "aquele que nutre expectativa", contudo, na frase, trata-se de indivíduos que apenas observam a vida passar, assistem a ela, sendo correto o uso da palavra "espectador". Por fim, a palavra "insigne" (sublime, notável) é escrita sem acento gráfico.

A redação correta ficaria: *A **lousa** tradicional foi substituída por uma exposição em PowerPoint na aula que teve como **espectadores** uma equipe de **insignes** cientistas chineses.*

ALTERNATIVA B – CERTA – A redação está plenamente correta. Uma observação a ser feita é que a palavra "robô" pode tanto ser antecedida de artigo masculino, como de feminino.

ALTERNATIVA C – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "sucitar". Deve-se escrever "suscitar". Além disso, falta o acento gráfico na proparoxítona "público".

A redação correta ficaria: O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve suscitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do público de um modo geral.

ALTERNATIVA D – ERRADA – A grafia da palavra "exitosa" está correta. Trata-se do adjetivo derivado de "êxito". Há dois erros. O primeiro ocorre no emprego de "mal". Dever-se-ia empregar a forma "mau", em oposição a "bom" (mau desempenho x bom desempenho). Outro erro está na palavra "ítens". Ela não leva acento, pois é uma paroxítona de final "ENS" (final que interessa não às paroxítonas, mas sim às oxítonas).

A redação correta ficaria: *Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um **mau** desempenho, embora ainda existam alguns **itens** a ser aprimorados.*

ALTERNATIVA E – ERRADA – O primeiro erro está na grafia de "juri". O correto é "júri", acentuada por ser uma paroxítona de final "i(s)". Outro erro está na grafia de "extendeu". O correto é "estendeu", flexão do verbo "estender".

Resposta: B

43. FCC - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/2014

Considere a tirinha reproduzida abaixo.



*(**Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)*

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Na palavra "Tatuí", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA B – ERRADA - A mesma justificativa anterior.

ALTERNATIVA C – CERTA - Observe a separação silábica de "baiúca": *bai-u-ca*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Portanto, a palavra "baiuca" não mais se acentua.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Na palavra "cafeína", atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA E – ERRADA - Observe a separação silábica de "Piauí": *Pi-au-í*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Porém, na palavra "Piauí", o falso hiato está numa oxítona. Portanto, a palavra "Piauí" permanece com o acento gráfico.

Resposta: C

44. FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/ 2012

A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

a) A obra faraônica será uma excressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

b) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.

c) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.

d) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.

e) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADA - Há alguns equívocos ortográficos: *"excressência"* e *"hêsito"*. As grafias corretas são *"excrescência"* e *"êxito"*.

ALTERNATIVA B – ERRADA - Há erro na grafia de *"exarcebava-se"*. A grafia correta é *"exacerbava-se"*.

ALTERNATIVA C - ERRADA - Há alguns equívocos ortográficos: *"expontaneidade"* e *"impesteado"*. As grafias corretas são *"espontaneidade"* e *"empesteado" (que significa "infectado", "cheio de pestes")*.

ALTERNATIVA D - ERRADA - É necessário atentar para o acento em *"reconstruí-la"*. Nela, atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos "i" e "u" tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de "s", desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH. Além disso, há erro de grafia em *"displiscência"*. O correto é *"displicência"*. Atenção para o adjetivo "displicente".

ALTERNATIVA E – CERTA

Resposta: E

---

45. FCC - Analista Judiciário (TST)/ 2012

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

a) mister.

b) filantropo.

c) gratuito.

d) maquinaria.

e) ibero.

RESOLUÇÃO:

A palavra "avaro" (significado: *aquele que tem apego excessivo às riquezas; na linguagem popular, "pão duro"*) é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "va", portanto *(a - **VA** - ro).*

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que **não** **contenha um vocábulo paroxítono**.

ALTERNATIVA A - A palavra "mister" (significado: *necessário, indispensável*) é **oxítona**, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "ter", portanto *(mis - **TER**).*

ALTERNATIVA B - A palavra "filantropo" (significado: *que é dotado de filantropia*) é **paroxítona**. A sílaba tônica é "tro", portanto *(fi - lan - **TRO** - po).*

ALTERNATIVA C - A palavra "gratuito" é **paroxítona**. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - **TUI** - to*).

Cuidado! Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

ALTERNATIVA D - Trata-se de uma palavra **paroxítona**, cuja separação silábica é "ma-qui-na-ri-a" A sílaba tônica é "ri", portanto *(ma - qui - na - **RI** - a).*

ALTERNATIVA E - Trata-se de palavra **paroxítona**. Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "íbero", como se fosse uma proparoxítona. A sílaba tônica é "be", portanto *(i - **BE** - ro).*

Resposta: A

Lista de questões

1. CESPE - Assistente Administrativo (EBSERH)/2018

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937 afirmava: "A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção de seus encargos". Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, vigia uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia "anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez".

José Eustáquio Diniz Alves O planejamento familiar no Brasil Internet: <www ecodebate com br> (com adaptações)

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o trecho "que tivesse por fim impedir a concepção" fosse assim reescrito: adotada afim de impedir a concepção.

( ) CERTO ( ) ERRADO

2. CESPE - Analista Portuário I (EMAP)/2018

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino **animal**. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: "Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?", vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi "sim" nem "não"; seria acaso um "talvez", se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

A respeito das estruturas linguísticas do texto, julgue o próximo item.

Se, após "animal", o ponto final fosse substituído por ponto de interrogação, tanto a correção gramatical quanto os sentidos do texto seriam preservados, pois a pergunta resultante da substituição teria efeito apenas retórico.

( ) CERTO ( ) ERRADO

3. CESPE - Papiloscopista Policial Federal/2018

O item a seguir apresenta, de forma consecutiva, os períodos que compõem um parágrafo adaptado do texto "Como se identificam as vítimas de um desastre de massa", de Teresa Firmino (Internet: <www.publico.pt>). Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.

( ) CERTO ( ) ERRADO

4. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/2018

O emprego do acento gráfico nas palavras "Dói", "só" e "nós" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

( ) CERTO ( ) ERRADO

5. CESPE – Diplomata (Instituto Rio Branco)/2018

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" (l.4) é grafado conforme as mesmas regras que antissocial.

( ) CERTO ( ) ERRADO

6. CESPE - Professor de Educação Básica (SEDF)/Língua Portuguesa/2017

Os vocábulos "qualidade", "perspectiva", "essas", "conjunto" e "chamada" contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

( ) CERTO ( ) ERRADO

7. CESPE - Analista Judiciário - TRF - 1ª REGIÃO/2017

O emprego de acento na palavra "memória" (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

( ) CERTO ( ) ERRADO

8. CESPE - Prefeitura de São Luís – MA/2017 - Adaptada

Texto CB3A2BBB

O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz, por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento e a efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado. Direitos humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do mesmo movimento histórico: sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais; haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

Norberto Bobbio. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1 (com adaptações).

A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra "perpétua" (l.7) fosse registrada sem o acento.

( ) CERTO ( ) ERRADO

9. CESPE - Analista Técnico-Administrativo (DPU)/2016

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

( ) CERTO ( ) ERRADO

10. CESPE - Agente de Polícia (PC GO)/2016 - Adaptada

As formas verbais "torná-la" e "fazê-la" recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

( ) CERTO ( ) ERRADO

11. CESPE - Agente de Polícia (PC GO)/2016

O vocábulo "período" é acentuado em razão da regra que determina que se acentuem palavras paroxítonas com vogal tônica i formadora de hiato.

( ) CERTO ( ) ERRADO

12. CESPE - Diplomata/2016

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A forma "pôde" poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

( ) CERTO ( ) ERRADO

13.CESPE - Auxiliar (FUB)/2016

A ausência de acento agudo em "ideias" está em conformidade com as regras ortográficas vigentes.

( ) CERTO ( ) ERRADO

14. CESPE - Analista (FUNPRESP)/2016

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei **por quê**. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. Um amigo em talas. In: Linhas tortas. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto "Um amigo em talas", julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão "por quê" poderia ser substituída por **o porquê**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

15.CESPE - Agente Penitenciário Federal/2015

As palavras "indivíduos" e "precárias" recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

( ) CERTO ( ) ERRADO

16. CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/2015

As palavras "líquida", "público", "órgãos" e "episódicas" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) CERTO ( ) ERRADO

17.CESPE - TELEBRAS/2015

A palavra "está" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo "três".

( ) CERTO ( ) ERRADO

18. CESPE - Agente Administrativo (MDIC)/2014

O emprego do acento gráfico nos vocábulos "índice" e "período" justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica.

( ) CERTO ( ) ERRADO

19. CESPE - Primeiro-Tenente (PM CE)/2014

O emprego do acento gráfico na palavra "atrás" justifica-se com base na mesma regra que justifica o emprego do acento gráfico em "fiéis".

( ) CERTO ( ) ERRADO

20. CESPE - Administrador (PF)/2014

O art. 144 deve ser interpretado de acordo com o núcleo axiológico do sistema constitucional em que se situam esses princípios fundamentais.

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e a aspectos gramaticais desse texto, julgue o item.

Mantendo-se a coerência e a correção gramatical do texto, o trecho "em que se situam esses princípios fundamentais" poderia ser substituído por **aonde se situam esses princípios fundamentais**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

21. CESPE – Analista Legislativo (Câmara dos Deputados)/2014

Com base no que dispõe o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, julgue o próximo item.

Está correta a grafia dos seguintes vocábulos: *bilíngue, sagui, sequência, quinquênio, Müller, colmeia, joia, paranoico, papéis, feiúra, perdoo, pera, pôde (3.ª pessoa do sing. do pretérito), sobre-humano, co-herdeiro, subumano, coedição, capim-açu, semi-analfabeto, vice-almirante, contrarregra, infrassom, semi-interno, sub-bibliotecário, panamericano.*

( ) CERTO ( ) ERRADO

22. CESPE – Auxiliar (FUB)/2013

Robustecer os orçamentos da educação e da saúde constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por melhorias urgentes. Não é outra a razão **por que** milhares de pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativo ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão "por que" pela palavra **porque**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

23.CESPE - Técnico Judiciário (CNJ)/Administrativa/2013

As palavras "políticas", "âmbito", "década" e "cônjuges" recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

( ) CERTO ( ) ERRADO

24. CESPE - Analista Judiciário (CNJ)/2013

A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras "construída" e "possíveis".

( ) CERTO ( ) ERRADO

25.CESPE - Analista Judiciário (STF)/2013

O emprego do acento gráfico em "remédios" pode ser justificado com base em duas regras distintas de acentuação.

( ) CERTO ( ) ERRADO

26. CESPE - Técnico em Regulação de Saúde Suplementar/2013

A palavra "acúmulo" recebe acento gráfico porque é proparoxítona; sem o acento, constituiria nova palavra, que se diferencia da primeira no que se refere à classificação gramatical.

( ) CERTO ( ) ERRADO

27.CESPE - Auxiliar (FUB)/2013

Mais verbas **têm** de se traduzir em mão de obra qualificada, instalações de excelência e equipamentos de ponta. Saúde e educação devem atrair os talentos mais cobiçados do país, capazes de ombrear com profissionais que sobressaem no mundo globalizado. Atingir o patamar de excelência implica perseguir metas, avaliar resultados e corrigir rumos. Jeitinho — outro nome da improvisação, da falta de compromisso e do consequente desperdício — precisa fazer parte de um passado que cultivou a ineficiência para sustentar interesses pessoais que condenaram gerações à ignorância e ao atraso.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item.

A forma verbal "têm" recebe acento gráfico para indicar o plural.

( ) CERTO ( ) ERRADO

28. CESPE - Técnico Administrativo (ANCINE)/2012

Compreende-se que a festa, representando tal paroxismo de vida e rompendo de um modo tão violento com as pequenas preocupações da existência cotidiana, surja ao indivíduo como outro mundo, em que ele se sente amparado e transformado por forças que o ultrapassam. A sua atividade diária, colheita, caça, pesca, ou criação de gado, limita-se a preencher o seu tempo e a prover as suas necessidades imediatas. É certo que ele lhe dedica atenção, paciência, habilidade, mas, mais profundamente, vive na recordação de uma festa e na expectativa de outra, pois a festa figura para ele, para a sua memória e para o seu desejo o tempo das emoções intensas e da metamorfose do seu ser.

Roger Caillois. O homem e o sagrado. Lisboa: Edições 70, 1988, p. 96-7 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e de aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

O vocábulo "cotidiana" pode ser corretamente substituído por quotidiana.

( ) CERTO ( ) ERRADO

29. CESPE – Técnico Judiciário (TRE-ES)/2011

Julgue o próximo item, com relação ao correto emprego de porque, porquê, por que e por quê.

Se me perguntam por que sou favorável ao voto distrital, qual o motivo porque defendo tal sistema, explico de pronto: porque com ele diminui a briga interna dos partidos em cada distrito. Além disso, porque o voto distrital dá ao eleitor a possibilidade de controlar quem foi por ele eleito.

( ) CERTO ( ) ERRADO

30. CESPE – Agente Técnico de Inteligência (ABIN)/2010

Da combinação entre velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade surge a noção contemporânea de agilidade, transformada em principal característica de nosso tempo. Uma agilidade que vem se tornando lugar comum, **se não** na vida prática das organizações, pelo menos nos discursos. Empresas, governos, universidades, exércitos e indivíduos querem ser ágeis. Também os serviços de inteligência querem ser ágeis, uma exigência cada vez mais decisiva para justificar sua própria existência no mundo de hoje.

Marco A. C. Cepik. **Serviços de inteligência: agilidade e transparência como dilemas de institucionalização**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2001. Tese de doutorado. Internet: <www2.mp.pa.gov.br> (com adaptações).

Julgue o próximo item, referente às estruturas do texto e ao vocabulário nele empregado.

O sentido e a correção do texto seriam mantidos caso o vocábulo **senão** fosse empregado em lugar de "se não".

( ) CERTO ( ) ERRADO

31.CESPE – SEDU-ES/2010

A respeito de aspectos de grafia e de pontuação do texto acima, julgue o item seguinte.

A palavra "sócia-diretora" (l.9) também estaria corretamente grafada da seguinte forma: sociodiretora.

( ) CERTO ( ) ERRADO

32.FCC - DETRAN MA/2018

[Viagem sem volta]

Uma das nossas contradições fundamentais é a gente desejar viver na cidade grande e levar no inconsciente a intenção de criar em torno de nós a aldeia natal. Sabemos que a tranquilidade e a solidariedade da vila são imprescindíveis à respiração normal do psiquismo; mesmo assim, no dia de cumprir nosso destino enfiamos as roupas melhorzinhas e partimos para a cidade, onde as aflições são certas, mas podem vir misturadas com um novo prazer, com uma alegria inédita.

Movidos por essa sensualidade das experiências novas e desafiadoras é que trocamos a paz preguiçosa e angelical da nossa província pelo festival demoníaco da metrópole. Pensará o jovem: "a terra de meu pai está cansada para as batatas..." E é assim que tantos partem para os grandes centros, agravando a poluição humana e deixando preocupado o ministro da Agricultura.

(Adaptado de: CAMPOS, Paulo Mendes. O mais estranho dos países. São Paulo, Companhia das Letras, 2013, p. 104)

Observam-se plenamente a correta ortografia e a adequada pontuação na redação do seguinte comentário sobre o texto:

a) O autor da crônica não deixa de ajuizar, é certo, os prejuízos eventualmente causados pelo êxodo dos jovens, que comumente aspiram a viver nos grandes centros.

b) O cronista parece acreditar que os jovens se ezasperam, frequentemente, com a monotonia que se institue no quotidiano das suas pacatas aldeias.

c) A agricultura é um dos segmentos econômicos que se dão mau pelo fato de prevalescer, entre os jovens, a necessidade de assessar os grandes centros.

d) Em vez de se aceitarem como meros expectadores da vida que passa, muitos jovens embuem-se, de uma obrigação radical, e partem para a metrópole.

e) A monotonia destitue a vida do grande encantamento que há naquilo que ao nos surprender, traz consigo o prazer insubstituível das experiências reveladoras.

33.FCC - ALESE/2018

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

CASA CIVIL

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA Nº 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito

da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:

Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.

[...]

Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:

I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;

II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]

Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

(Presidência da República, Disponível em: http://www2.planalto.gov.br)

Todas as palavras estão grafadas em conformidade com a ortografia vigente em:

a) Foram registradas paralizações no transporte inter-municipal.

b) Está claro que a reação a essa impopular medida é iminente.

c) Cada seção plenária da câmara bahiana terá duas horas de debate.

d) Se vierem falar com agente, diga que não temos nada haver com o assunto.

e) Para reinvindicar novos suprimentos, é preciso assinalá-los com asteríticos nesta lista.

34. FCC - SABESP/2018

[Escrever bem]

Antigamente os professores do ensino médio ensinavam a escrever mandando fazer redações que puxavam para a grandiloquência, o preciosismo ou a banalidade: descrever uma floresta, uma tempestade, o estouro da boiada; comentar os males causados pelo fumo, o jogo, a bebida; dizer o que pensa da pátria, da guerra, da bandeira. Bem ou mal, íamos aprendendo, sobretudo porque os professores ainda tinham tempo para corrigir nossos exercícios. Mas o efeito podia ser duvidoso: seriam textos interessantes?

Por isso, talvez seja melhor adotar o ponto de vista do escritor norte-americano O. Henry. Não lembro onde li que um rapaz lhe perguntou o que devia fazer para se tornar escritor, esperando provavelmente de volta o conselho clássico do temporal, do mar bravio, da batalha. Mas O. Henry lhe disse apenas o seguinte: "Descreva uma galinha atravessando um pátio; se conseguir, será escritor".

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. O albatroz e o chinês. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010, p. 205-206)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A razão porque o autor considera que hoje mau se corrigem as redações é o tempo de que os professores não mais dispõem.

b) Os alunos não costumavam reagir mal à proposição daqueles temas, talvez porque imaginassem que a redação havia de ser um texto solene.

c) Mau se sabia, às vezes, do que se estava escrevendo numa redação, por que os temas eram bastante desligados da realidade cotidiana.

d) Por quê será que o que era considerado mau escrito vinha assinalado em vermelho nas correções?

e) Não é de todo mal que alguém escreva valendo-se de preciosismos, ainda que o faça sem exatamente saber porquê.

35.FCC - DPE RS/2018

Quem observar seriamente a situação das artes plásticas modernas, e em especial a pintura, há de concluir ..... elas, depois de tantas transformações benfasejas ..... passaram, estão hoje reduzidas a simples material de pesquisa, em laboratório de análise, ... foram banidas as qualidades mais ardentes do espírito: o sentimento, a emoção, a inspiração etc., substituídas pela observação fria e a experiência racional.

(CARDOZO, J. Gravuras de Carlos Scliar, Módulo, RJ, 1956.)

Preenche respectivamente as lacunas o que se encontra em:

a) por – por que – de que

b) porque – pelas quais – em que

c) porque – às quais – que

d) que – por que – de onde

e) que – às quais – aonde

36. FCC - ALESE/2018

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

b) dá, lêem, benção.

c) européia, fôrma, ítem.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

37.FCC - SABESP/2018

O último livro de Achille Mbembe intitula-se **Crítica da Razão Negra**. Como define "razão negra"? O que chamamos de "Negro" é uma invenção do capitalismo à época em que esse sistema econômico e essa forma de exploração da natureza e dos seres humanos foi posta em prática à beira do Oceano Atlântico, no século XV. Neste contexto, "Negro" é a definição de uma humanidade que se presume não ser só uma, ou, sendo apenas uma, não pode ser nada mais do que uma coisa, um objeto, uma mercadoria. A "razão negra" reflete o conjunto de discursos que afirmam quem é este homem-objeto, homem-mercadoria, homem-coisa, como deve ser tratado, governado, em que condições se deve pô-lo a trabalhar e como tirar proveito dele. Depois, a "razão negra" designa a retomada do discurso daqueles que foram "catalogados" (Africanos, Antilhanos, Afro-Americanos, Afro-Caribenhos) e que devolvem e endossam essa responsabilidade aos responsáveis por este "fabrico", buscando a reafirmação da sua humanidade plena e inteira. Logo após o 11 de Setembro, o mundo entrou numa fase muito particular, a que poderíamos chamar de estado de "exceção".

Está hoje presente, segundo defende, uma espécie de "racismo sem raça" que mobiliza a religião e a cultura no quadro da luta contra o terrorismo. Pode aprofundar esta questão? Depois do 11 de Setembro, o mundo entrou num momento muito específico, que pode ser chamado de "estado de sítio": uma série de garantias jurídicas fundamentais que permitiam assegurar a nossa segurança e a nossa liberdade foi posta em causa, de forma explícita ou indireta. A exceção tornou-se norma. A detenção de pessoas que supõem tratar-se de inimigos vulgarizou-se, as prisões sem julgamento também, a tortura com o objetivo de extrair à força informações e a submissão das populações de todo o mundo a sistemas de vigilância sem contrapontos legais tornaram-se comuns. Tudo isso resulta numa "re-balcanização" do mundo sobre um fundo de duas formas obscuras de desejo que afligem as sociedades contemporâneas: o apartheid (cada um quer viver apenas com os seus) e o sonho, funesto no meu ponto de vista, de uma comunidade sem estrangeiros.

O presidente francês, François Hollande ensaiou a ideia de retirar a palavra "raça" da constituição francesa para lutar contra o racismo. Como encara esta atitude? Absolutamente inacreditável! Porque isso pressupõe que se nos confrontamos com um problema, basta eliminar o vocábulo que o define. Se os países africanos suprimirem a palavra "pobreza", ela desaparece? Há qualquer coisa de estranho neste tipo de raciocínio. Creio que o presidente faria melhor se refletisse sobre as novas formas de racismo em França e buscasse métodos para as combater.

O que pensa dos que denunciam um aumento do racismo antibranco? (Risos) Não devemos brincar. Não quero dizer que os não brancos não são capazes de atitudes racistas. Porém, o racismo tal como se desenvolveu no mundo moderno, implica a existência de mecanismos institucionais coercivos na atribuição de uma identidade. Neste momento, na correlação de forças mundial, desculpe, mas o mundo africano em particular não dispõe de recursos suscetíveis de estigmatizar pessoas de origem europeia.

(Adaptado de: Entrevista de Achille Mbembe a Séverine Kodjo-Grandvaux. Trad. de C.F., Novo Jornal, 17 jan. 2014, p. 7)

Quanto ao uso do hífen no texto, é correto afirmar que:

a) no termo "re-balcanização" (2º parágrafo), embora contrário às regras vigentes, o hífen presta-se a conferir relevo e a indicar que o substantivo foi cunhado por Achille Mbembe.

b) na composição de termos que indicam origem, como em "Afro-Americano" (1º parágrafo), o hífen atribui maior importância ao que inicia o vocábulo, a ponto de indicar, no contexto, uma identidade valorizada pelo entrevistado.

c) na composição de dois substantivos como "homem-mercadoria" (1º parágrafo) forma-se um termo de significado novo, de modo a indicar, neste caso, a depreciação do homem a ponto de ser comercializado.

d) na justaposição, como ocorre em "homem-coisa" (1º parágrafo), o hífen tem a função de hierarquizar os termos componentes, variando em número, por regra, apenas o primeiro: "homens-coisa".

e) na justaposição de termos, como ocorre em "Afro-Caribenho", ainda que o hífen tenha servido para ressaltar um atributo dual, trata-se de equívoco, uma vez que a norma vigente exclui o hífen quando não ocorre encontro de duas vogais semelhantes.

38. FCC - SABESP/2018

Ambas as palavras destacadas estão empregadas em conformidade com a norma-padrão da língua em:

f) Os **galães** de água já **vem** sendo vendidos por um valor alto em várias regiões do país.

g) Os **cidadãos** devem fazer um uso mais **consciente** da água que jorra em suas torneiras.

h) O **desperdicio** de água deve ser combatido, se não haverá racionamento **generalisado**.

i) A água usada para lavar as roupas dos **varaus** será reaproveitada de modo **economico**.

j) Ao realizar a **fachina**, não use água para limpar a calçada, dê **preferencia** à vassoura.

39. FCC - SABESP/2018

A frase em que todas as palavras estão grafadas em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Júlio Verne idealisou um objeto usado pelos repórteres com o proposito de capiturar sons e imagens.

b) Os cidadãos de Nantes sempre tiveram orgulho de pertencer à terra em que nasceu o escritor Júlio Verne.

c) Na obra de Júlio Verne, a ciencia deteem papel de destaque e até hoje escita a imaginação de seus leitores.

d) Há muitas analises das obras de Júlio Verne, e todas são unânemes quando discrevem a capacidade criativa do escritor.

e) Júlio Verne tinha curiozidade em saber como as pessoas viverião em um tempo futuro à sua própria epoca.

40. FCC - Técnico Legislativo (ALESE) /2018

Porque não somos mais nós que falamos.

A alternativa que deve ser preenchida com palavra da mesma grafia da acima destacada, iniciada por letra minúscula, é:

a) Eles confirmaram todo o depoimento, não sei.....resolveram alterá-lo.

b) Não somos mais nós que falamos.....?

c) Seu discurso nos incomodou.....se baseia em falsas premissas.

d) Ontem,.....ele saiu sem se despedir?

e) Todos procuram o.....desse intensa desesperança.

41. FCC - Auditor (TCE-AM)/2015

Respeita a ortografia oficial vigente:

a) O culto à ignorância e à xenofobia é o responsável, em nosso dia-a-dia, por esta situação deplorável, que enserra a população local na bolha impenetrável de seus interesses e valores particulares.

b) Incrementar a participação política é um desafio perene, aja vista a nova estratégia de controle político que aparelha muitos órgãos publicos, incluindo os do setor educacional.

c) A soberania do mercado não é imprescindível para a democracia liberal – é uma alternativa a ela e a todo tipo de política, na medida em que elimina a necessidade de serem tomadas decisões que contemplem consensos coletivos.

d) Foram mencionadas as estratégias para disperçar as cepas oligárquicas das altas esferas do poder e, sobretudo, para prover o controle jurídico das suas ações; mais, até o momento, não se obteve sucesso.

e) Suas ideias íam de encontro às dos demais; ele sempre optava pelas vias mais polêmicas afim de obter atenção da audiência.

42. FCC - Técnico Judiciário (TRT 3ª Região)/2015

Está redigida corretamente, quanto à ortografia e à acentuação gráfica, a frase:

a) A louza tradicional foi substituída por uma exposição em *PowerPoint* na aula que teve como expectadores uma equipe de insígnes cientistas chineses.

b) O intuito da aula de Xiaomei consistiu em exibir as habilidades da robô, que, além de dispor de um notável repertório de informações, traz funções de interação.

c) O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve sucitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do publico de um modo geral.

d) Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um mal desempenho, embora ainda existam alguns ítens a ser aprimorados.

e) O juri de cientistas que examinaram a atuação de Xiaomei era restrito, mas, graças às redes sociais, a notícia da robô se extendeu rapidamente pelo mundo todo.

43. FCC - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/2014

Considere a tirinha reproduzida abaixo.



*(**Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)*

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

44. FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/ 2012

A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

a) A obra faraônica será uma excressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

b) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.

c) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.

d) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.

e) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.

45. FCC - Analista Judiciário (TST)/ 2012

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

a) mister.

b) filantropo.

c) gratuito.

d) maquinaria.

e) ibero.

Gabarito

01	E	02	E	03	E	04	E	05	C
06	E	07	C	08	E	09	C	10	E
11	E	12	E	13	C	14	C	15	E
16	E	17	E	18	C	19	E	20	E
21	E	22	E	23	E	24	E	25	C
26	C	27	C	28	C	29	E	30	E
31	E	32	A	33	B	34	B	35	D
36	D	37	C	38	B	39	B	40	C
41	C	42	B	43	C	44	E	45	A

Resumo direcionado

Veja a seguir um resumão que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. ☺

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

São dígrafos sempre: ***CH, NH, LH, RR, SS***

São dígrafos ocasionais: ***SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.***

O DÍFONO ocorrer quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

O único difono é o x = /k//s/

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c) se houver difono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dígrafo presente;

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. ***Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.***

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui difono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);

b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;

c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

1) DITONGO: V-SV ou SV-V. Pode ser ORAL ou NASAL; CRESCENTE ou DESCRESCENTE.

2) TRITONGO: SV- V-SV

3) HIATO: V - V

IMPORTANTE!

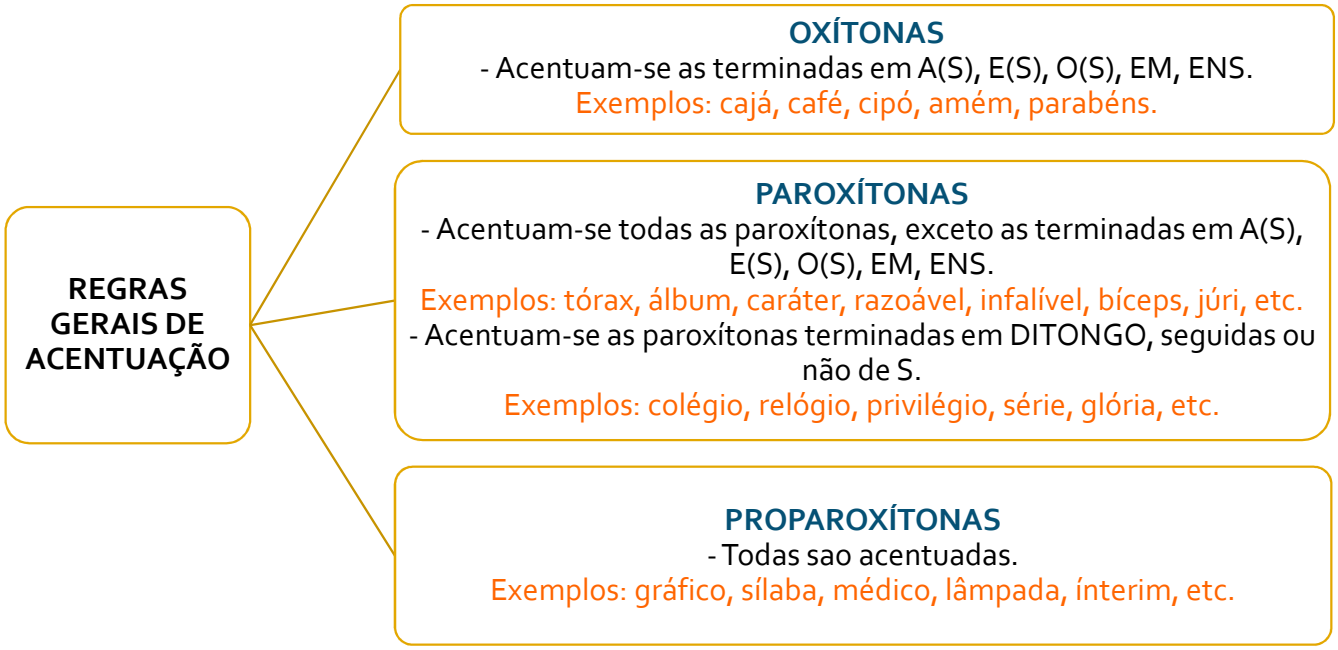
Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V.**

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PR**AIA**,** temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PR**AI **-** A

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional *(V-V)*.

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a/**/I/ **-** /I//**a/**

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizasse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro ***V-V***.



ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos ditongos crescentes em final de palavra, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como *"memória"*, *"glória"*, *"história"*, etc.

Pela corrente majoritária, *a separação silábica dessas palavras é "me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria".* Elas são acentuadas graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária,** esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: ***"me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a".*** Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas. É o que a Gramática chama de PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES.**

REGRAS ESPECIAIS DE ACENTUAÇÃO

REGRA DO HIATO
- Acentuam-se o I e o U tônicos, que formam hiato com vogal anterior, que estão sozinhos na sílaba ou acopanhados de S, sem dígrafo NH na sílaba seguinte.
Exemplos: saída, saúde, viúva, insubstituível, veículo, etc..

REGRA DOS DITONGOS ABERTOS
- Acentuam-se os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI somente em palavras oxítonas e em monossíabos tônicos. Não mais em paroxítonas.
Exemplos: herói, anéis, troféu, réu, véu, céu.
Não possuem mais acento: ideia, plateia, jiboia, paranoia, heroico, etc.

REGRA DOS ACENTOS DIFERENCIAIS
- Permaneceu o acento diferencial em POR/PÔR, TEM/TÊM e derivados (MANTÉM/MANTÊM, OBTÉM/OBTÊM, etc.), VEM/VÊM e derivados (INTERVÉM/INTERVÊM, CONVÉM/CONVÊM, etc.), PODE/PÔDE.

- **Não há mais acento diferencial** em PARA/PÁRA, PERA/PÊRA, POLO/PÓLO, PELO/PÊLO/PÉLO.

- É facultativo o acento diferencial em FORMA/FÔRMA, DEMOS/DÊMOS.

REGRA DOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS
- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S).
Exemlplos: pá(s), pé(s), nó(s), fé(s), etc.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos falsos hiatos? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: Piauí e Feiura. A primeira continua acentuada, pois o falso hiato está numa oxítona. A segunda, não mais, pois o falso hiato está numa paroxítona.

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o **"e"** nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o "e", você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> ***crer*** *e derivados >> eles cr**ee**m, descr**ee**m*

> ***ver*** *e derivados >> eles v**ee**m, rev**ee**m, prev**ee**m*

> ***ler*** *e derivados >> eles l**ee**m, rel**ee**m*

> ***dar*** *>> que eles d**ee**m*

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como ***voo, sobrevoo, enjoo, veem, leem, creem.***

São oxítonas: *No**bel**, cate**ter**, ure**ter**, mis**ter** (É mis**ter** = É necessário), ru**im**, su**til**, etc.*

São paroxítonas: ***lá****tex, gra**tui**to, filan**tro**po, pu**di**co, **flui**do, ru**bri**ca, etc.*

São proparoxítonas: *ae**ró**lito, **ín**terim, **â**mago, **ím**probo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xé**rox", que admite a pronúncia "**xe**rox". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *a**cró**bata ou acro**ba**ta; hie**ró**glifo ou hiero**gli**fo; zan**gão** ou **zân**gão; Oce**â**nia ou Ocea**ni**a; am**bró**sia ou ambro**si**a, **rép**til ou rep**til**, pro**jé**til ou proje**til**, etc.*

NORMAS ORTOGRÁFICAS IMPORTANTES

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

*Exemplos: inten**to** = inten**ç**ão; can**to** = can**ç**ão; exce**to** = exce**ç**ão; jun**to** = jun**ç**ão;*

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER.**

*Exemplos: de**ter** = de**tenção;** re**ter** = re**tenção;** con**ter** = con**tenção;** man**ter** = manu**tenção***

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

*Exemplos: infra**tor** = infra**ção**; tra**tor** = tra**ção**; reda**tor** = reda**ção**; se**tor** = se**ção***

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

*Exemplos: introspec**tivo** = introspec**ção**; rela**tivo** = rela**ção**; a**tivo** = a**ção**; intui**tivo** – intui**ção***

Emprega-se **"ç"** quando houver som de **"s"** após **ditongo.**

*Exemplos: elei**ção**, trai**ção**, fei**ção***

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

*pre**tender** = pre**tens**ão, pre**tens**a, pre**tens**ioso; defe**nder** = defe**s**a, defen**s**ivo; compree**nder** = compree**s**ão, compree**s**ivo*

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

*Exemplos: Cre**us**a; co**is**a; ma**is**ena; de**us**a*

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

*Exemplos: inv**erter** = inver**s**ão; conv**erter** = conver**s**ão; perv**erter** = perver**s**ão; div**ertir** = diver**s**ão*

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

*Exemplos: fra**se;** te**se;** cri**se;** osmo**se;** aná**lise***

Cuidado com as seguintes <u>exceções</u>, pessoal: *deslize* e *gaze*.

Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR. Quantas vezes você já viu grafias como "quiz", "quizesse", etc.!

*Exemplos: pô**s**, pu**s**esse, pu**s**er qui**s**, qui**s**esse, qui**s**er, u**s**ou, u**s**ava, u**s**asse*

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **<u>não tiver</u>** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

*"Tere**s**a" tem "**s**", logo "Tere**s**inha" se grafa com "**s**".*

*"mulher" **não tem "s",** logo "mulher**z**inha" se grafa com "**z**".*

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercurtir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

Uso dos PORQUÊS

POR QUE
1) Pronome Interrogativo em Interrogativas Diretas e Indiretas
(= POR QUE MOTIVO)
Exemplos:
POR QUE (= POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português?
Queria enteder POR QUE (POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português.

2) Preposição POR + Pronome Relativo QUE
(= PELO QUAL, PELA QUAL, PELOS QUAIS, PELAS QUAIS)
Exemplos:
Os sofrimentos POR QUE (PELOS QUAIS) passamos foram inúmeros.

POR QUÊ
1) Pronome Interrogativo EM FINAL DE FRASE OU ORAÇÃO.
(= POR QUE MOTIVO)
Exemplos:
Você não gosta de Português POR QUÊ (= POR QUE MOTIVO)?

PORQUE
1) Conjunção Explicativa/Causal.
(= POIS)
Exemplos:
Não gostava de Português, PORQUE (=,POIS) não tinha tido aula ainda com o Zé

PORQUÊ
1) Substantivo.
(= O MOTIVO, A RAZÃO)
Exemplos:
Diga-me o PORQUÊ de você não gostar de Português.

Uso do ONDE, AONDE e DONDE

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE,** portanto!
Exemplos:
*O bairro **ONDE** você nasceu é muito violento.*
*(poque quem nasce nasce **EM** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE,** portanto!
Exemplos:
*O bairro **AONDE** você me levou é muito violento.*
*(poque quem leva leva alguém **A** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE),** portanto!
Exemplos:
*O bairro **DONDE** você veio é muito violento*
*(poque quem vem vem **DE** algum lugar.)*

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem! "

CONTRA-ATAQUE; INFRAESTRUTURA; MICRO-ORGANISMO; HIPERATIVO; SUPER-RESISTENTE; MINISSAIA, ANTIRRUGAS

Casos Particulares

- Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Exemplos: coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.
- Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h". Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.
- Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen. Exemplos: sub-regional, sub-raça, sub-reino...

  Cuidado com sub-humano (ou subumano) e ab-rupto (ou abrupto)
- Diante dos prefixos "*além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-"*, usa-se o hífen. *Exemplos: **além**-mar, **aquém**-mar, **recém**-nascido, **sem**-terra, **vice**-diretor...*
- Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por *vogal, m, n, além do já citado h: Exemplos: circu**m-n**avegador, pa**n-a**mericano, circu**m-h**ospitalar, pa**n-h**elenismo...*
- Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente. *Exemplos: ma**l-h**umorado; ma**l-i**ntencionado; ma**l-e**ducado,....*
- Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer". *Exemplos: benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc.* Aqui a confusão ainda permanece.

  Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias **bem-querer** e **bem-fazer**.

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS COMPOSTAS

"Em regra, emprega-se hífen nas palavras compostas.

GUARDA-CHUVA; GUARDA-NOTURNO; PORTA-RETRATO; VALE-TRANSPORTE; SEGURO-DESEMPREGO, ETC.

Casos Particulares

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: ***mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.***

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação, exceto quando a palavra designa uma espécie zoobotânica..

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!